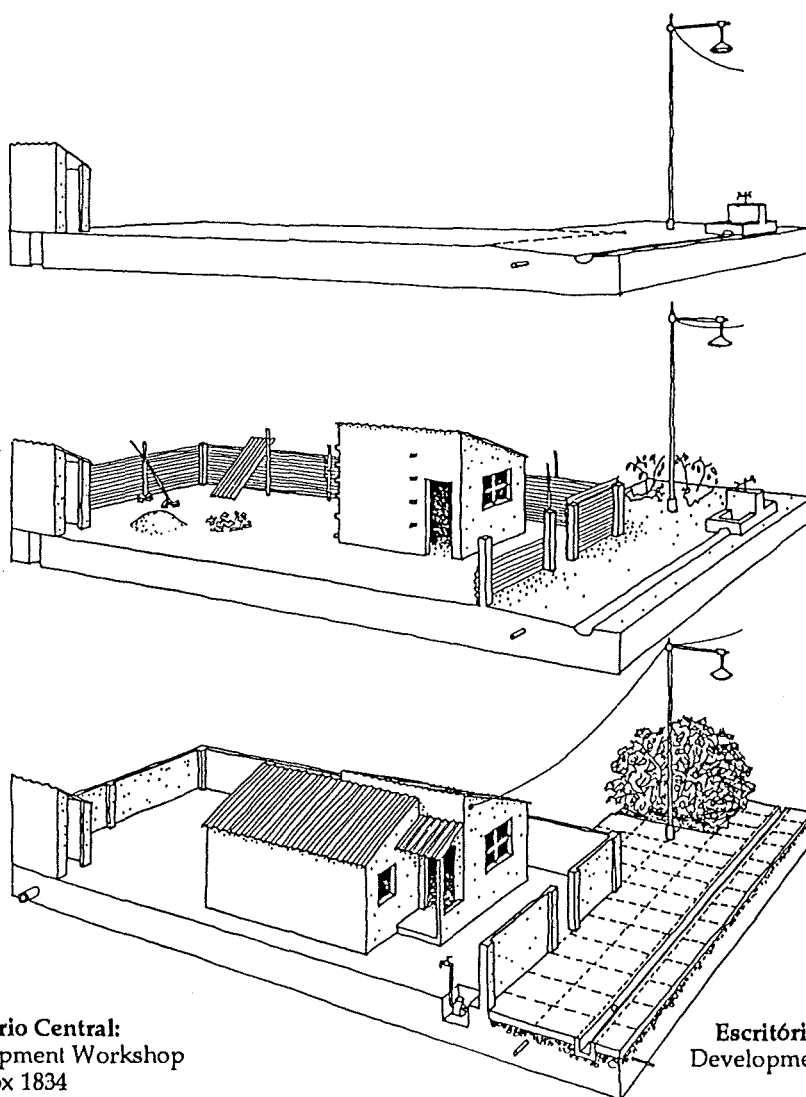

Development Workshop

Planificação Urbana e Regional e Habitação

- 1. Proposta Técnica -

Programa de Reabilitação Urbana de Lobito-Benguela

Projecto de Habitação Lotes e Serviços



Escritório Central:
Development Workshop
P.O. Box 1834
Guelph, Ontario
Canada N1H 7A1
Tel: (519) 763-3978
Fax: (519) 821-3438
Telex: 063690086 FAXCA
Contacto: Maribel Gonzales

Escritório em Angola:
Development Workshop
C.P. 3360
Rua Rei Katyavala 113
Luanda, Angola
Tel: (2442) 343754
Telex: 4072 ou 4073 CIAM AN
Attn: Development Workshop
Fax: (2442) 343754
Contacto: Allan Cain

Índice

A. Introdução	1
Sobre os Consultores.	2
B. Termos de Referência e Objectivos do Projecto	4
Recomendações sobre Termos de Referência.	5
C. Plano Operacional	6
1. Avaliação das Condições Existentes, Recursos e Parceiros	7
2. Levantamento Físico e Topográfico	11
3. Planeamento Físico - Lotes e Serviços.	13
4. Inquérito Sócio-Económico	16
5. Projecto das Habitações Protótipo	18
6. Materiais de Construção e Distribuição.	20
7. Custos do Projecto e Alternativas da Recuperação	23
dos Investimentos	
8. Fase Executiva.	26
D. Equipa da Development Workshop	31
Introdução.	31
Pêrfil da Development Workshop.	33
Pessoal.	37

A. Introdução

O Gabinete Provincial de Planificação do Comissariado Provincial de Benguela recebeu a assistência do Banco Mundial para o desenvolvimento do primeiro maior Programa de Reabilitação Urbana em Angola, que vai cobrir as cidades de Lobito e Benguela como parte do Plano do Corredor de Lobito. Este programa global está dividido em sub-programas nomeadamente para abastecimento de água, saneamento, latrinas, reparação dos prédios existentes, saneamento do meio ambiente, apoio administrativo e o actual projecto para habitação, lotes e serviços.

A Development Workshop foi convidada para apresentar uma proposta para fornecer os seus serviços de consultoria para o projecto de habitação, lotes e serviços. O documento da sua proposta descreve a sua abordagem em relação ao projecto. O mesmo descreve ainda a maneira em que se pretende executar o projecto, estabelece os princípios gerais para abordagem do projecto e inclui os seus comentários sobre os termos de referência.

Uma vez que os consultores conhecem Benguela e Lobito e acompanharam o projecto de Alto Liro durante mais de dez anos, responderam ao concurso do Gabinete de Planificação de Benguela que convidava os consultores a efectuar visitas pre-projecto entre 21 e 22 de Maio de 1990. O consultor teve a oportunidade de discutir o projecto com o Director e com outros responsáveis do Gabinete de Planificação de Benguela, visitou os quatro sítios propostos e falou com alguns residentes a respeito dos seus problemas de habitação. O consultor colocou ainda algumas perguntas sobre os Termos de Referência mas foi-lhe pedido de o fazer por escrito. Esta lista de perguntas foi enviada numa carta datada de 23 de Maio 1990 mas sem sombra de dúvidas, devido aos problemas de comunicação entre Benguela e Luanda, nenhuma resposta foi recebida.

Uma cópia desta carta vai anexada. Não possuindo algumas destas informações, os consultores assumiram o "worst case senario" e desenvolveram a sua proposta nesta conformidade. Por exemplo, a questão de levantamentos topográficos é relativamente vaga nos Termos de Referência, não sendo claro se os levantamentos topográficos serão da inteira responsabilidade dos consultores ou se os consultores deverão quase inteiramente recomendar ou assistir o Departamento de Serviços Comunitários, na sua execução. Não está esclarecida a existência de mapas topográficos destas áreas. Durante uma curta visita ao Gabinete de Planificação Física em Benguela, o consultor não encontrou as plantas da área suficientemente detalhadas para os propósitos do projecto. Deste modo, supõe-se que a preparação de mapas topográficos é da responsabilidade do consultor. Questões idênticas a respeito da disponibilidade de viaturas em Angola para a equipa dos consultores não foram aclaradas. Por conseguinte, esta questão foi incluída na proposta como um custo de capital. O consultor foi informado verbalmente por um alto responsável do Gabinete de Planificação de Benguela que um espaço apropriado para escritório e quadros para desenhos serão postos à sua disposição e que o pessoal de apoio dentro do Gabinete de Planificação de Benguela será também posto à sua disposição quando necessitado pelos consultores. Não obstante isto não tem sido feito por escrito, os consultores desenvolveram a proposta nesta base e não incluíram quaisquer subsídios no orçamento.

Quanto as questões acima referidas forem subsequentemente aclaradas, os consultores estarão preparados para modificar as suas propostas em conformidade.

A proposta dos consultores inclui um importante papel para a formação profissional. Enquanto que a formação foi considerada como um objectivo geral não é tida como uma tarefa específica nos termos de referência. Os consultores pretendem desenvolver a sua metodologia da distribuição de materiais sobre o uso do micro computador do tipo MAC/SE30, que já foi seleccionado para o Programa de Reabilitação Urbana Lobito-Benguela.

Os consultores pretendem utilizar o sistema de "graphic user interface" onde os técnicos do Gabinete de Planificação de Benguela e os beneficiários do projecto poderão recolher e explorar em conjunto as opções de tipos de materiais de construção e das casas e por conseguinte as implicações financeiras destas escolhas. Este sistema vai precisar tempo para programação e formação para além do tempo necessário para a tarefa da elaboração do sistema de distribuição de materiais. A programação e a formação foram fixadas para continuar dentro do tempo previsto para a fase executiva.

Sobre os Consultores

A DEVELOPMENT WORKSHOP (DW), é uma organização não-lucrativa de desenvolvimento, especializada na planificação de programas para o desenvolvimento comunitário e habitacional nos países em vias de desenvolvimento. A DW presta serviços de planificação, formação e pesquisa nas seguintes áreas: planeamento urbano, rural e regional; desenvolvimento habitacional e de infraestruturas; facilidades da comunidade e planificação de serviços sociais; assistência social à vítimas das calamidades e desenvolvimento de pequenas unidades de produção no sector da construção.

A Development Workshop está a trabalhar em Angola desde 1980 em consequência de um convite que lhe foi endereçado na altura do "Forum" das Nações Unidas sobre Habitat em 1976. O governo Angolano solicitou nessa altura a ajuda da Development Workshop para contribuir na concepção do programa nacional da auto-construção. Uma das primeiras investigações da Development Workshop em 1980 foi o estudo em Lobito sobre o primeiro projecto de habitação de baixo custo no Alto Liro. A Development Workshop continuou a colaborar com a Secretaria de Estado dos Assuntos Sociais em Benguela nos vários projectos. Durante os últimos anos a DW trabalhou com instituições Angolanas nacionais e provinciais sobre projectos da reabilitação dos musseques, planificação escolar e saneamento urbano.

A DW tem como objectivo reforçar a capacidade local para encarar os problemas sociais de habitação de uma maneira mais sensível em relação às necessidades reais, níveis de disponibilidade, e cultura. Três aspectos principais constituem a base dos programas da DW, designadamente: a utilização de recursos locais, parceria com organizações locais, e formação profissional. A DW trabalha, desde 1973, em 18 países em vias de desenvolvimento sobre projectos com duração de vários anos, com pessoal consultivo residente que trabalha no campo assim como no sector da assistência técnica e pesquisa a curto prazo. Através desta experiência, a DW desenvolveu uma estratégia dinâmica para reforçar o sector dos recursos humanos. Treinamento de instrutores, construção de estabelecimentos públicos e desenvolvimento, assim como produção de materiais escolares. São as principais componentes deste trabalho.

A DW já trabalhou com organizações como: Banco Africano de Desenvolvimento, ACDI/CIDA, OXFAM, UNCHS-Habitat, UNICEF, UNESCO, Banco Mundial e várias organizações comunitárias locais nos países anfitriões.

A DW tem sede no Canadá e também escritórios regionais em França, Angola, e no Níger. O seu quadro de pessoal é fundamentalmente composto por arquitectos, planificadores, engenheiros e sociólogos. Também a DW estabelece associações nas áreas complementares com outros profissionais e instituições para alguns projectos específicos.

B. Termos de Referência e Objectivos do Projecto

Comentários

Objectivos Gerais

Um dos objectivos globais do Projecto indicados antes, no Programa de Reabilitação Urbana de Lobito-Benguela (PRULB) é de melhorar as condições de vida da população deficientes devido a sobrecarga das infraestruturas e serviços urbanos. Estes problemas foram causados pelo afluxo migratório e urbanização não planificada correspondente. Problemas de investimento limitado e manutenção inadequada dos serviços urbanos básicos, falta de quadros suficientemente qualificados e fraca estrutura urbana de manuseamento foram identificados como factores principais que contribuíram para a crise actual.

Objectivos Específicos

Os objectivos para a componente do Projecto de "Habitação - Serviços de Lotes" do programa global do PRULB foram especificados nos Termos de Referência. Estes podem ser resumidamente indicados da seguinte maneira como uma série de tarefas que devem ser realizadas:

Fase I

1. Delineamento e levantamento topográfico dos quatro sítios pilotos propostos.
2. Planeamento Físico indicado para Lotes e Serviços incluindo todos os serviços, infraestruturas e aprovisionamento para a recolha de equipamentos.
3. Inquerito socio-económico para assistir as autoridades locais na selecção de beneficiários potenciais.
4. O desenho de três casas protótipos que podem ser adaptadas às mudanças das necessidades e recursos das famílias.
5. Um programa de distribuição de materiais de construção deve ser desenvolvido, e adaptado de acordo com os modelos de habitação especificados nas fases acima referidas.
6. As estimativas do custo do programa devem ser calculadas, e os planos alternativos do custo de recuperação devem ser desenvolvidos tomando em consideração as realidades económicas Angolanas existentes.
7. Os documentos de execução devem ser preparados para a realização do plano de distribuição dos sítios, preparação do terreno e implantação de infraestruturas básicas.

Fase II

A Fase II, que não é parte da proposta do presente contrato, incluirá:

1. Avaliação de propostas e supervisão da realização do programa para os 4 sítios do projecto.
2. Implementação do programa sobre o aspecto de autoconstrução, de acordo com o programa de distribuição de materiais de construção.
3. Formação profissional no local de trabalho de contrapartes e técnicos locais para que o programa seja benéfico.
4. A preparação de um segundo programa idêntico de 600 casas na base das experiências adquiridas do primeiro projecto.

Recomendações sobre Termos de Referência

Os Termos de Referência foram claramente especificados pelo Gabinete do Plano Regional com objectivos específicos do projecto. Um plano operacional de trabalho foi pormenorizado segundo as etapas de cada um dos objectivos principais. Quatro meses foram apontados para as primeiras seis tarefas e cinco meses para as tarefas executivas finais da Fase I. A Fase II, enquanto fora do presente contracto em proposta, envolveria pelo menos um ano de assistência técnica e supervisão adicionais.

O consultor recomenda que uma tarefa adicional seja designada dentro do plano operacional, que seria uma introdução da Fase de Avaliação a preceder a execução formal das tarefas da Fase I.

A Fase de Avaliação será uma oportunidade para os elementos mais importantes da equipa dos consultores para estabelecer um relacionamento de trabalho com os seus contrapartes na administração provincial local e definir o papel de cada um dos parceiros e instituições na fase operacional do projecto. O consultor recomenda o aumento de mais um mês ao plano do programa e que um "Relatório de Avaliação" seja preparado no fim desta Fase.

C. Plano Operacional

Considerações Gerais

Filosofia de Trabalho

Para além dos objectivos específicos incluídos nos Termos de Referência, a Development Workshop introduziu ao projecto a sua própria filosofia e consideração ao trabalho desenvolvido através da historia dos projectos anteriores. A maioria das questões que se seguem já foram consideradas nos termos de referência, mas serão mencionadas resumidamente aqui:

- Aprovação de recursos locais
- Conveniência sócio-cultural
- Adaptação ao meio ambiente
- Participação dos utentes
- Parceria entre o Governo, o sector privado e a comunidade.
- Reforço das capacidades locais
- Sustentação e replicabilidade

Contrapartes

Fundamental para as considerações acima referidas, é o estabelecimento de fortes ligações de contrapartes entre membros da equipa do Consultor e os representantes dos parceiros mais importantes do projecto, o Governo, os privados, o sector informal e os beneficiários potenciais. As instituições governamentais mais importantes como o Gabinete de Planificação Regional e o Departamento para Obras Comunitárias do Comissariado serão solicitados para designar pelo menos três pessoas - um à nível de planificação, um à nível de engenharia técnica e um com a peritagem em desenvolvimento comunitário - para trabalhar estreitamente com os consultores em todas as fases do programa.

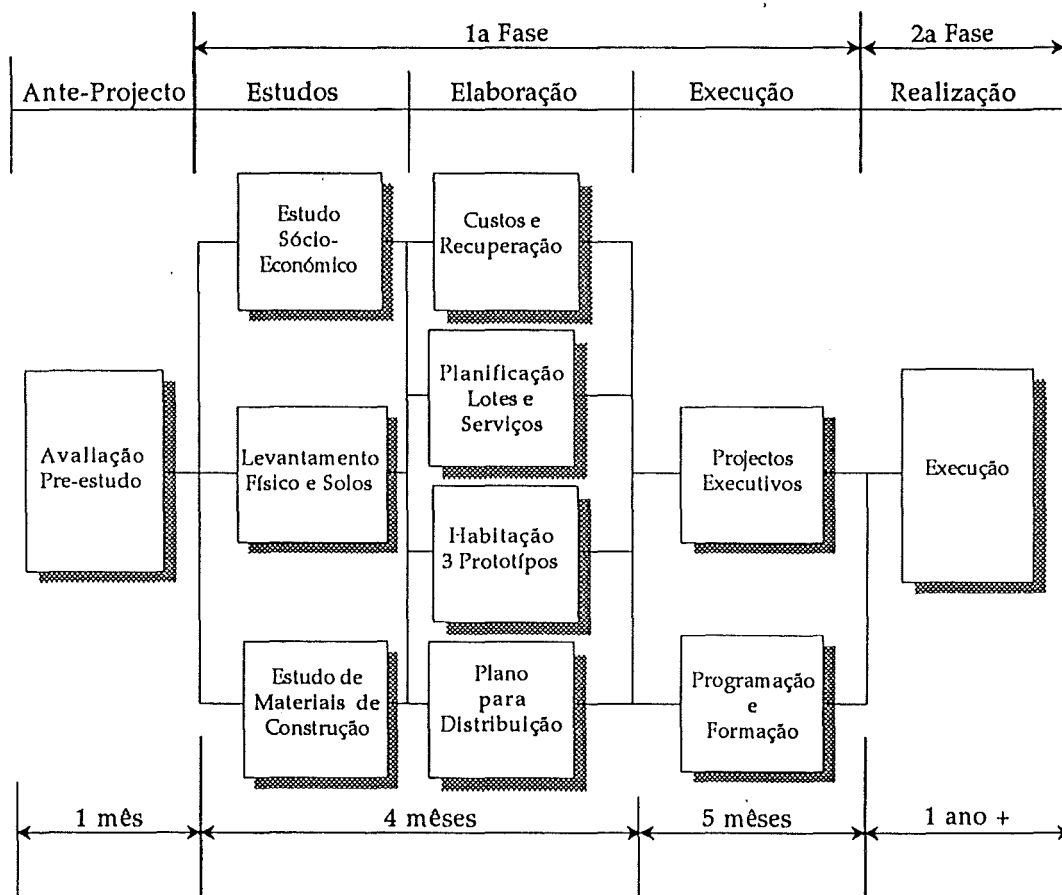
Esta "metodologia de participação de contraparte" é importante por três razões:

1. Assegura que o projecto tenha cuidadosamente conta das condições e necessidades actuais do país.
2. Ajuda para reforçar as capacidades locais em relação a formação profissional dos trabalhadores aumentando ao máximo o aproveitamento dos consultores.
3. Desenvolve o sentido da propriedade dos grupos de contraparte e ajuda para assegurar o seu sucesso e a sua sustentação.

Coordenação

Deverá ser constituído um pequeno grupo de altos responsáveis do Governo que representam departamentos chaves envolvidos nos diferentes programas do Projecto de Reabilitação Urbana Lobito-Benguela, incluindo os consultores actuais e os consultores que estão a trabalhar nos outros sectores do projecto do PRULB. Este grupo deverá realizar encontros regulares para facilitar e supervisionar o projecto, fornecer conselhos, e

estabelecer uma ligação entre as várias agências executivas envolvidas no projecto global. Este grupo deverá, por exemplo, coordenar os projectos paralelos sobre latrinas e abastecimento de água. Coordenação de planificação será mutuamente benéfico nas várias etapas do programa separado dentro do PRULB.



Cronograma do Projecto

1. Avaliação das Condições Existentes, Recursos e Parceiros

1.1. Objectivo

O componente de avaliação, uma vez não foi especificado pelo G.P.B. nos termos de referência do projecto. Foi recomendado pelo consultor como uma fase de ante-projecto que assistirá tanto o G.P.B. como o consultor para esclarecer o papel de cada um dos parceiros e para estabelecer o modo de operação. Informações necessárias para a planificação das subsequentes fases do projecto serão recolhidas e analisadas. Um relatório de avaliação será preparado pelos consultores no fim deste período e discutido com o G.P.B.

1.2. Informações Gerais

Nos seus dez anos de trabalho em Angola, os consultores têm consciência da importância especial que isto tem em Angola, dadas às dificuldades e mudanças das condições de trabalho no país. Os consultores também têm conhecimento da falta geral das informações à respeito das condições e práticas no país. Considerando o acima referido, torna-se particularmente importante, uma avaliação adequada das condições, práticas e preferências existentes.

As equipas de avaliação dos consultores compreenderão um coordenador de projecto e os peritos dos ramos sócio-económicos e técnicos responsáveis para as tarefas subsequentes dentro do plano do projecto. É preciso que o G.P.B. nomeie nessa altura a sua equipa contraparte, também composta por altos responsáveis à nível da Província, que responsabilizar-se-ão pelos assuntos da política/administração, da comunidade/sociais e problemas técnicos/engenharia.

Será particularmente necessário que as equipas dos consultores e da Contraparte Provincial estabeleçam um estreito relacionamento de trabalho neste ponto. Um pequeno "seminário para o lançamento do projecto" será realizado no início do projecto, envolvendo todos os grupos concernentes para abordar em conjunto as metas, objectivos e actividades propostas do projecto; e chegar a um acordo sobre o papel e responsabilidades de cada um dos parceiros.

1.3. Tarefas e Metodologia

Informações recolhidas na "Avaliação" serão utilizadas para desenvolver um plano pormenorizado para cada uma das subsequentes fases. A equipa do projecto vai receber um sólido conhecimento sobre:

- a) as condições existentes no terreno, serviços e habitação
- b) as práticas actualmente adoptadas para satisfazer o acima referido pelos parceiros principais, governo, sectores privado e informal e beneficiários potenciais.

Os instrumentos para a recolha e análise de dados vão incluir análises dos conteúdos dos documentos, análise de listas de verificação (check-list), inquérito sócio-económico, entrevistas de informadores principais, e estudos de casos. É de salientar que estes estudos terão a natureza de Avaliações Urbanas Rápidas (AUR), concentradas sobre as necessidades profissionais directas para o desenvolvimento do projecto à mão, em vez de estudos mais exaustivos, morosos, tipo académicos. Os instrumentos serão simples para compreender, administrar e analisar, breve e em todos os casos directamente relacionados com alguma acção na planificação e implementação do UPCM.

Os contrapartes como os residentes das comunidades vão colaborar em alguns casos: como informadores; como implementadores de estudos; e diagnosticando as suas próprias necessidades e desenvolvendo os meios para satisfazer estas necessidades.

Detalhes do acima referido a respeito de cada um dos grupos serão indicados posteriormente.

a. Instituições Governamentais

As instituições chaves neste caso serão os nossos contrapartes governamentais que estão a conduzir os programas de desenvolvimento do PRULB. A avaliação das condições existentes, práticas, e capacidades destas instituições serão implementadas através de:

- Uma simples Análise da Instituição sobre a estrutura organizacional, capacidade técnica, planificação e procedimento na implementação.

- Um estudo de caso de qualquer projecto recente semelhante ao PRULB implementado pelos contrapartes, como por exemplo o anterior projecto de habitação de baixo custo do Alto Liro.

- Análise da legislação, leis sobre a planificação e construção, utilização de terrenos e modelos de construção adoptados nos projectos do Governo.

- Atitude das instituições e do pessoal chave sobre o acima referido e como eles poderão garantir a melhor implementação possível do projecto.

Estas informações são necessárias se o PRULB pretende prestar realisticamente atenção aos embaraços e oportunidades existentes no sector governamental e sugerir métodos inovadores para que o Governo possa actuar mais eficazmente na implementação do projecto.

b. Sector Privado/Informal: Produtores e Fornecedores de Materiais, Firms Construtoras e Pequenos Construtores.

Os sectores chaves aqui serão os privados, muitas vezes os sectores informais de construção, especificamente os produtores e fornecedores de materiais de construção. Empresas Construtoras, empreiteiros e pequenos construtores que actualmente fornecem materiais, tecnologias e serviços de construção aos Governo e comunidades. A avaliação das condições, práticas e preferências existentes deste sector envolverá uma simples análise da estrutura e capacidade deste sector, o processo através do qual o sector produz e distribui materiais, custos e maiores oportunidades e embaraços que eles enfrentam no desenvolvimento desta actividade.

c. Comunidades Beneficiárias Potenciais

Serão elas que, provavelmente, poderão ocupar os lotes urbanizados deste projecto. Estas comunidades compostas, possivelmente de camadas de renda baixa até moderada, serão identificadas e sobre elas os estudos serão conduzidas. O objectivo será de conhecer estas comunidades para que a proposta do projecto reflecta não só um melhoramento definitivo em relação as suas condições existentes, mas também que reflecta as suas necessidades concebidas; não fazendo exigências em troca tanto em termos financeiros como materiais em face destas comunidades serem incapazes ou relutantes de as satisfazer.

O objectivo específico será uma avaliação preliminar do que será elaborado na fase de estudo sócio-económico do projecto, nomeadamente:

- As características principais dos beneficiários potenciais: níveis de rendimento, tamanho e estrutura da família, como por exemplo o chefe de família ser homem ou mulher, etc.

-Condições do terreno, serviços e habitação: tamanho do lote, níveis de serviços, tipo da casa, materiais e tecnologias, etc.

-Práticas: métodos de cozinhar, práticas sanitárias, se a casa é parcialmente utilizada para actividades rentáveis, como por exemplo quarto de aluguer, oficina, etc.

-Processo através do qual a comunidade actualmente obtém o terreno, constrói serviços e habitação: direito de posse da terra, vendedores de água, fontes materiais, amplitude da compra de serviços de construção contra auto-construção etc. Para tal quais os custos envolvidos (tempo próprio, troca, financiamento), as fontes financeiras e os arranjos para o reembolso.

-Atitudes e preferências à respeito do que foi acima referido, o que é que os beneficiários potenciais querem e o que é que eles são capazes e estão dispostos a dar em troca? Onde e como eles precisam mais assistência?

1.4. Resultados

Um relatório de avaliação será preparado para ser presente ao Gabinete de Planificação de Benguela.

1.5. Plano de Trabalho

-Criação de grupo de contraparte.

-Esclarecimento das tarefas de cada instituição parceiro, seminário - 2 pessoas/semana

-Revisão das normas e informações publicadas - 1 pessoa/semana

-Identificação dos parceiros da comunidade e colheita de dados socio-económicos preliminares - 1 pessoa/semana

-Identificação de materiais locais disponíveis e visitas aos locais - 1 pessoa/semana

-Contactos com produtores principais 1 pessoa/semana

Problemas e potencialidades - 1 pessoa/semana

Análise preliminar e preparação do relatório 4 pessoas/semana

Total: 11 pessoas/semanas

1.6. Orçamento

Orçamento de serviços, incluindo salários e custos reembolsáveis.

Salários:

Director-Responsável
Coordenador-Arquitecto/Urbanista
Especialista Socio-Ecónico
Especialista de Materiais de construção

Transporte:

5 deslocações ida-e-volta
Viatura no Lobito

Logística:

2 computadores MAC SE30
1 computador portátil
impressor
vários programas de computadores

2. Levantamento Físico e Topográfico

2.1. Objectivo

O objectivo desta fase é de recolher todas as informações físicas disponíveis, sobre as condições do meio ambiente do local, processá-las a fim de fornecer dados necessários para o desenho da planta do local, habitação e infra-estruturas para serviços.

2.2. Informações Gerais

Aparentemente, de acordo com a visita pre-projecto efectuada à Benguela pelo consultor, não há mapas topográficos e detalhes sobre o local para as 4 áreas do projecto. Onde as áreas estão adjacentes às povoações recentemente planificadas, como por exemplo no Bairro 70 e Alto Liro, alguns dados topográficos podem ser extrapolados das plantas dos locais dos projectos anteriores. Por essa razão, incluímos um agrimensor qualificado na nossa equipa que trabalhará sob a direcção do nosso engenheiro do projecto.

2.3. Tarefas

- A primeira tarefa será de trabalhar com os quadros do Gabinete de Planificação Física na preparação dum mapa de microlocalização que vai definir os limites físicos das 4 áreas do projecto e especificar as dimensões das superfícies e dos perímetros.

- A segunda tarefa dos agrimensores será de fazer um levantamento topográfico físico detalhado incluindo os níveis, os aspectos físicos e a vegetação, drenagem e

factores circundantes que possam influenciar o povoamento relacionado com as áreas adjacentes. As plantas que serão preparadas serão utilizadas como a base para o desenvolvimento futuro durante a fase de planificação da área.

• Os estudos do solo de cada área serão efectuados com o engajamento dos serviços do Laboratório da Engenharia de Angola (LEA) em Luanda. O LEA tem um dos mais equipados laboratórios deste tipo em África. O LEA concordou em colaborar com a Development Workshop nesta fase do projecto e vai ainda fornecer um alto profissional, para juntar-se à equipa posteriormente, durante a fase da execução do projecto.

Durante a visita pre-projecto à Benguela e Lobito, o consultor identificou vários tipos de condições de solos nas 4 áreas propostas para o projecto. Os solos de cada uma destas áreas serão analisados em termos de sua capacidade de resistência (load bearing capacity), dilatação, e outros factores relacionados com o desenho das fundações, estradas e linhas de serviços. Os solos serão ainda analisados em termos de sua impermeabilidade e outros factores afins que possam influenciar o desenho dos sistemas de água de esgoto, drenagem e fossas.

• Uma análise do meio ambiente da área do projecto será elaborada utilizando os dados climáticos disponíveis sobre os ventos, insolação solar, variedades de temperaturas e outros factores que possam afectar o desenho ambiental de habitação e planificação da área.

2.4. Resultados

1. Uma planta de micro-localização será produzida para apresentação ao Gabinete Provincial de Planificação Física para aprovação oficial para cada termo do projecto.

2. As plantas topográficas serão produzidas para cada área na escala de 1:1000, mostrando curvas de nível e toda a vegetação assim como as estruturas físicas existentes.

3. Um relatório do laboratório sobre as condições do solo será preparado com as recomendações da engenharia sobre as fundações, pistas das estradas, e drenagem.

4. Recomendações sobre a utilização do solo para a preparação de argamassa de solo-cimento ou adobes, serão dadas de forma apropriada.

5. Linhas mestres para uma melhor orientação, aspectos relacionados com habitação e a área serão desenvolvidos na base dos factores ambientais locais.

2.5. Plano de Trabalho

-Especificação dos limites dos 4 sítios

-Preparação de plano de micro-localização - 1 pessoa/semana

-Preparação do levantamento topográfico - 2 pessoas/semana

-Preparação de Mapas dos 4 sítios - 2 pessoas/semana

-Coleção de amostras de solos para testes de laboratório e preparação do relatório- 6 pessoas/semanas

-Análise climática/ambiental do local - 3 pessoas/semana

-Preparação do relatório - 1 pessoa/semana

Total: 15 pessoas/semana

2.6. Orçamento

Salários:

Arquitecto/Urbanista
Topógrafo com a equipa (4)
Engenheiro de Solo com equipa (6)

Transporte:

8 deslocações de ida-e-volta

Logística:

viatura em Lobito
1 computador MAC SE 30
mesa de desenho e equipamento
equipamentos topográficos
equipamentos para tomar amostras de solo
equipamentos de laboratório para testes de solos

3. Planeamento Físico - Lotes e Serviços

3.1. Objectivo

1. Preparar propostas das plantas para as 4 localidades de lotes e serviços, indicando mínimamente as opções de serviço e a possibilidade de as melhorar posteriormente à nível mais alto.

2. Obter do Gabinete do Plano Provincial de Benguela uma aprovação oficial para a planificação das plantas das 4 áreas.

3.2. Informações Gerais

Os planos da utilização do terreno e da área serão preparados demonstrando um desenvolvimento crescente dividido em fases, e constará o seguinte:

- Plano de utilização do terreno, mostrando a distribuição de lotes.
- Plano de circulação com estradas e carreiras.
- Plano de distribuição de água com chafarizes públicos, lavadouros, etc.

-
- Desenho de distribuição de electricidade mostrando os pontos de iluminação.
 - Plano de drenagem de superfície mostrando o escoamento de águas pluviais.
 - Plano de espaço aberto para recreação e arborização.
 - Plano de designação dos lugares para equipamentos colectivos, mercado, escola primária e posto de saúde.

A planificação da área será desenvolvida após uma análise saturada de dados obtidos em todos os levantamentos das áreas, do estudo sócio-económico e da fase de avaliação.

A coordenação será mantida entre o Gabinete do Comissário para a Planificação Física e a equipa do Technoexportstroy que está a preparar os planos directores para Lobito e Benguela. Estes dois grupos serão solicitados para fornecer informações sobre as projectadas tendências da população, planos para o desenvolvimento futuro, e planos e linhas directoras das normas propostas.

Particular atenção será dada às influências ambientais sobre a planificação da área tal como orientação solar, direcção do vento e a utilização da vegetação natural para minimizar a sua potencialidade para a criação duma situação climaticamente confortável.

3.3. Tarefas

O plano será desenvolvido através das seguintes etapas:

- Análise das normas indicadores do plano director publicado, levantamento físico do consultor, estudo e avaliação sócio-económico e elaboração duma relação das linhas mestres para o plano.
- Preparar um desenho preliminar para a utilização do terreno relacionando-o com os parâmetros de engenharia, ambiental e económico.
- Discutir o plano com as autoridades locais e outros parceiros do projecto assim como os utentes potenciais e adaptá-lo tomando em consideração as suas críticas e sugestões. Utilizar passeios em volta da área ou outras técnicas de participação.
- Preparar desenho intermédio que convém para todos parâmetros ao sítio e adaptá-lo às atitudes e preferências dos parceiros do projecto e utentes.
- Desenvolver sistemas apropriados de abastecimento de água, saneamento, e manuseamento de lixo, incluindo chafarizes públicos e lavadouros.
- Desenvolver opções de arruamentos de baixo custo que podem ser facilmente melhorados para níveis mais altos nas próximas etapas.
- Preparar desenhos de apresentação para serviços e componentes infra-estruturais indicando as opções de reabilitação.
- Submeter ao Gabinete do Plano de Benguela para aprovação oficial do plano.

3.4. Resultados

1. Um conjunto de desenhos e pequenos relatórios descritivos serão produzidos no fim desta etapa, definindo a utilização e distribuição de lotes, serviços e infra-estruturas.

2. As opções técnicas para serviços deverão ser definidas bem como o nível destes serviços deverão ser fornecidos numa etapa posterior.

3.5. Plano de Trabalho

- Análise dos dados e normas - 1 pessoa/semana
- Desenhos preliminares da área - 8 pessoas/semana
- Consulta/críticas com os parceiros - 2 pessoas/semana
- Preparação das plantas intermediárias da área - 2 pessoas/semana
- Preparação de opções de serviço - 2 pessoas/semana
- Preparação de desenhos de serviço da área - 4 pessoas/semanas
- Preparação do relatório descritivo - 1 pessoa/semana

Total: 20 pessoas/semanas

3.6. Orçamento

Orçamento de serviços, incluindo salários e custos reembolsáveis.

Salários:

- Arquitecto/Urbanista
- Engenheiro do Projecto
- Projectista

Transporte:

- 6 deslocações, ida-e-volta Luanda-Lobito-luanda
- Viatura em Lobito: 4x4

Logística:

- Utilização de 2 estações de projecto do gabinete de desenho no Gabinete do Plano de Benguela ou Comissariado Municipal.
- 1 computador Mac portátil
- 1 computador Mac SE30
- 1 impressor
- 1 UPS
- Vários programas de computador.

4. Inquérito Sócio-Económico

4.1. Objectivos

1. Efectuar um inquérito sócio-económico para identificar os critérios de selecção de beneficiários potenciais do projecto.

2. Complementar o desenvolvimento de três casas protótipos fornecendo informações das linhas bases sobre várias necessidades entre moradias familiares em relação ao tamanho, rendimento da família, e outras preferências indicadas pelos beneficiários.

4.2. Tarefas e Metodologia

- Rever as informações existentes (por exemplo, inquéritos sobre recenseamento, pesquisa publicada, e instituições governamentais) e determinar se as mesmas são actualizadas ou relevantes para as condições específicas do projecto.

- Obter uma ideia rápida preliminar, senão aproximada, sobre os problemas habitacionais e necessidades da população potencial a ser atingida através de:

- encontros selectivos com a população ou instituições que tenham um conhecimento especial de tais problemas e necessidades.
- encontros públicos e discussões em grupos eficientemente programados e manuseados, com os dirigentes locais.

- Consultar as autoridades locais para identificar algumas áreas habitacionais típicas caracterizadas por grupos com rendimento relativamente mais baixo e outros grupos representativos nos quais deverá ser levada a cabo uma pesquisa, como por exemplo, observações directas na cidade, entrevistas com os residentes locais, estudos de casos individuais de algumas famílias, etc.

- Se os resultados das actividades do inquérito preliminar e informal acima referido permitir, desenvolver um questionário simples e efectuar um outro inquérito sócio-económico formal nas áreas habitacionais típicas. Isto poderá ainda incluir uma identificação dos métodos em que a comunidade possa ser envolvida na execução do inquérito.

- Identificar e avaliar as organizações formais e informais.

4.3. Resultados

1. Um relatório será escrito para resumir os resultados do inquérito sócio-económico e fornecer informações sobre uma linha base sobre o seguinte:

- Tamanho e estrutura da moradia
- Economia da família (isto é importante para avaliar questões de disponibilidade de recursos, recuperação dos custos, e do acesso e da capacidade de reembolso dos custos de materiais de construção)
- Modelos de instalações (utilização do espaço exterior)

- Atitudes da família em relação a sua localidade, incluindo a utilização de facilidades disponíveis
- Indicadores simples sobre a utilização sócio-cultural do espaço dentro da casa e do quintal da família (espaço interior)
- Existência de qualquer organização comunitária local envolvida nos problemas habitacionais que ajuda a população com os problemas locais.

2. Um esboço do Questionário de Elegibilidade será desenvolvido e experimentado para assistir na selecção de beneficiários. Neste Questionário de Elegibilidade constarão os critérios de selecção como por exemplo, as necessidades, disponibilidade de recursos para habitação, capacidade e vontade de aceitar as normas e o reembolso de créditos a prazo (calendário) da construção das casas, a proximidade do sítio ao local de trabalho do requerente, etc.

3. Será feita uma avaliação da potencialidade para o envolvimento da comunidade - através das estruturas formais e informais - na implementação de projecto.

4.4. Plano de Trabalho e Número Estimativo de Pessoas/Semana

Uma vez que um inquérito sócio-económico fornece as linhas bases importantes das informações relevantes aos outros aspectos de estudo (como por exemplo, desenho de três casas protótipos, distribuição de materiais de construção, identificação de programas apropriados de recuperação dos custos, etc.), o inquérito será conduzido no início do estudo maior.

- Rever e avaliar as informações existentes: 1 pessoa/semana
- Ideias preliminares no campo: 1 pessoa/semana
- Pesquisa informal no campo: 3 pessoas/semana
- Desenvolvimento e experimentação do questionário sócio-económico: 3 pessoas/semana
- Pesquisa formal no campo: 3 pessoas/semana
- Avaliação da pesquisa: 1 pessoa/semana
- Desenvolvimento e experimentação do esboço do questionário de Elegibilidade: 2 pessoas/semana
- Preparação do relatório: 2 pessoas/semana

Total: 16 pessoas/semanas

4.5. Orçamento

Orçamento de serviços, incluindo salários e custos reembolsáveis.

Salários

- Pesquisador (antropólogo)
- Especialista em Planificação Social
- Assistente Pesquisador

Transporte

- Duas deslocações, ida-e-volta para o pesquisador e o assistente pesquisador, Luanda-Lobito-Luanda
- Viatura no Lobito para trabalho de campo

Logística

- computador e impressor, etc.

5. Projecto das Habitações Protótipo

5.1. Objectivo

Elaborar três (3) habitações protótipo que poderão ser escolhidos pelos futuros beneficiários do projecto.

5.2. Informações Gerais

A maior parte de famílias Angolanas na comunidade de baixo rendimento tem pouca capacidade financeira para construir habitações definitivas com um nível de serviços urbanos normativo. São, portanto, obrigadas a ocupar terrenos marginais e a construir abrigos básicos apenas com materias simples. Estudos sobre os musseques urbanos em Angola, têm posto em evidência para os consultores, que enquanto uma família possa ocupar o seu terreno ao construir um ou dois quartos, com adobe ou qualquer outro material local, ao decorrer do tempo a família tem tendência normalmente a ampliar a sua casa, enquanto a sua família aumenta, e a melhorar a qualidade de material usado para o efeito aquando os recursos financeiros aumentam.

Esta energia dos proprietários-donos e a vontade dos mesmos em investir os seus próprios recursos financeiros no melhoramento e na ampliação das suas habitações, é o que Projecto de Reabilitação Urbana Lobito-Benguela deverá mobilizar.

A intenção dos consultores é de desenvolver um sistema de "habitação evolutiva", a qual é adaptada a partir do processo tradicional de habitação.

O sistema considera que a habitação constitui um processo que se adapta com o andar do tempo e com a capacidade financeira e económica da família assim como com

as suas necessidades. O sistema leva em consideração, também, a capacidade limitada do sector formal de construção civil e, por este motivo, o sistema será de otimizar a utilização dos recursos locais e a participação dos moradores.

As habitações serão construídas através da utilização de um processo de auto-construção com assistência. Os participantes nos projectos terão uma seleção de tipos de habitações para escolher, dependendo das suas necessidades familiares e dos seus recursos, mas cada tipo evoluirá a partir de uma "casa núcleo" simples.

A "casa núcleo" (casa central) terá uma unidade mínima sem ligações de serviços mas com uma latrina melhorada no local, a qual poderá fornecer uma habitação básica para a família enquanto a mesma amplia a casa ainda mais. A casa núcleo será construída com uma assistência do projecto na aquisição de materiais de construção. Este plano de dar assistência no que diz respeito a materiais de construção será elaborado ainda mais pelo consultor. Como a habitação, serviços utilitários também podem ser melhorados ao decorrer do tempo em conformidade com as capacidades das autoridades civis em fornecer-los e a capacidade do proprietário da habitação em pagar pelos seus custos.

5.3. Tarefas

- Um estudo de dados de avaliação, colhidos no estudo sócio-económico e um levantamento físico serão analisados de acordo com as considerações no que diz respeito a planificação de localização, desenho de lote e as normas existentes.

- Desenhos protótipos preliminares serão elaborados na base da análise acima citada. Uma atenção especial será prestada aos factores de meio ambiente para a promoção de condições de conforto e aos meios de reduzir os custos de construção. Desenhos serão elaborados que sejam de construção simples para os construtores locais e com a assistência de mão de obra fornecida pela família.

- Técnicas de maquetização estão para ser desenvolvidas para facilitar discussões com utilizadores potenciais da comunidade e de forma a solicitar as suas próprias preferências.

- Os desenhos protótipos preliminares serão submetidos ao Gabinete de Planificação de Benguela para críticas e sugestões.

- Os desenhos de apresentação e as maquetas serão preparados de modo a ilustrar três opções no sistema da "casa evolutiva".

5.4. Resultados

1. Um sistema de habitação evolutiva ilustrada através de, pelo menos, três protótipos de modelos de casas será desenvolvido.

2. Um método de opções de comunicação, utilizando maquetas será desenvolvido para dar assistência aos beneficiários do projecto de forma a que eles possam verbalizar as suas preferências.

3. Desenhos das habitações protótipos serão produzidos.

5.5. Plano de Trabalho

-Uma análise dos dados produzidos na avaliação dos estudos sócio-económicos e físicos no que diz respeito aos factores relacionados às habitações - 1 pessoa/semana

-Elaboração de um esquema preliminar para o sistema "Casa Evolutiva" - 2 pessoas/semana

-Produção de maquetas - 3 pessoas/semana

-Interacção comunitária e discussões com as autoridades provinciais - 1 pessoa/semana

-Produção dos desenhos de apresentação - 1 pessoa/semana

Total: 8 pessoas/semanas

5.6. Orçamento

Orçamento de serviços, incluindo os salários e os custos reembolsáveis

Salários:

- Arquitecto
- Antrópologo
- Perito em materiais de construção

Transporte:

- 2 deslocações de ida-e-volta
- 1 viatura em Benguela

Logística:

- Equipamento de desenho
- Materiais para maquetização
- Acesso a uma máquina de duplicação para os desenhos.

6. Materiais de Construção e Distribuição

6.1. Objectivo

Desenvolver um programa para a distribuição de materiais de construção.

6.2. Informações Gerais

A falta de materiais de construção constitui um sério problema em Angola e é normalmente considerado como o maior estrangulamento em qualquer projecto de construção. Esta situação surge devido a grande queda na capacidade de produção de Angola em relação às necessidades do país. Para o Projecto de Reabilitação Urbana Lobito-Benguela, o problema de aquisição de materiais necessários de construção deverá ser ultrapassado antes de tratar da questão da distribuição de materiais.

6.3. Tarefas e Metodologia

• Conduzir um inquérito para identificar a matéria-prima e os materiais industriais de construção disponíveis através dos sectores do Estado, privado ou informal na área de Lobito-Benguela. A matéria-prima inclui: pedras, cimento, areia, pedregulho, cal, madeira, solo, materiais para cobertura de telhados, palhas, sisal, bambú, etc. Materiais industriais incluem blocos de cimento, tijolos, telhas, chapa metálica, prêgos, arâmes, armações para portas e janelas, tintas, etc.

• Avaliar a disponibilidade realística, quantidade e custo de cada um dos materiais identificados.

• Avaliar se existe possibilidade de melhoramento da capacidade de produção local nos sectores formais e não formais.

• Avaliar os materiais adicionais que podem ser produzidos localmente. (por exemplo, telhas de fibro-cimento, tijolos de solo-cimento, recipientes de água, ladrilhos, armações para portas/janelas, canais para drenagem, tubos, etc.)

• Avaliar quais materiais deverão ser importados para a área do projecto Lobito-Benguela depois de explorar todas as fontes possíveis de materiais localmente disponíveis.

• Efectuar consultas com o engenheiro quais materiais e quantidades seriam necessários para uma habitação. Examinar cada componente da casa (fundações, paredes, argamassa, portas e janelas, estrutura do telhado, abastecimento de água, etc.) e avaliar alternativas para a máxima utilização de materiais localmente disponíveis.

• Calcular a quantidade de materiais de construção necessários para a construção de 600 casas.

• Avaliar e comparar as necessidades para os materiais de construção com o fornecimento disponível.

• Avaliar a capacidade existente das estruturas/facilidades do Estado e dos privados para a aquisição, armazenamento e distribuição de materiais de construção em quantidades necessárias para o projecto.

• Avaliar vários métodos de distribuição de materiais de construção em projectos idênticos de construção de casas.

• Avaliar os resultados do inquérito sócio-económico para determinar o acesso dos beneficiários aos materiais de construção e as suas capacidades de pagamento para os materiais adquiridos.

• Desenvolver um programa computarizado que possa ser utilizado pelos beneficiários com a assistência das autoridades de habitação local para calcular as possíveis combinações e variedades de materiais de construção que aumentariam ao máximo os recursos financeiros e materiais das famílias.

• Desenvolver um sistema realista e manuseável para a distribuição de materiais de construção aos beneficiários do projecto, incluindo o sistema de pagamento que deverá

tomar em consideração como a construção de casas seria organizada (por exemplo, em auto-construção, por empreiteiros, etc.) e como a construção seria financiada.

- Estabelecer um programa computarizado que poderá ser utilizado pelo gabinete do projecto para controlar e manusear o sistema de aquisição, armazenamento e distribuição de materiais de construção.

- Treinar o pessoal na utilização dos dois programas computarizados.

6.4. Resultados

1. Um relatório será escrito que deverá:

- Definir os materiais de construção que estão disponíveis localmente.
- Recomendar como a produção local poderá ser melhorada.
- Fazer uma relação dos tipos e quantidades de materiais de construção necessários para a construção de 600 casas.
- Recomendar sobre as fontes de materiais de construção.
- Recomendar sobre uma estrutura apropriada para a aquisição, armazenamento e distribuição de materiais de construção.
- Propor um sistema realista e manuseável para a distribuição de materiais de construção.

2. Um programa computarizado compatível com o sistema utilizado pelo Gabinete Provincial do Plano (Apple Macintosh SE/30) será desenvolvido para ser utilizado pelas autoridades locais para assistir os beneficiários na escolha de materiais de construção mais apropriados para construção das suas moradias.

3. Um programa computarizado compatível com o sistema utilizado pelo Gabinete Provincial do Plano a ser utilizado para controlar e manusear a aquisição, armazenamento e distribuição de materiais de construção.

4. Treinamento do pessoal local responsável para a operação de programas no computador e seu equipamento.

6.5. Plano de Trabalho

-Conduzir um inquérito para identificar as materiais de construção: 3 pessoas/semanas

-Avaliar a informação e possibilidade de melhorar a capacidade de produção:
3 pessoas/semanas

-Consultar com o desenhador e calcular quais materiais e quantidades seriam necessários: 2 pessoas/semanas

-Avaliar a capacidade existente das estruturas/facilidade para a aquisição, armazenamento e distribuição de materiais de construção: 1 pessoa/semanas

-Desenvolver um sistema para a distribuição de materiais de construção: 2 pessoas/semanas

- Preparação do relatório: 3 pessoas/semanas

-Desenvolver um programa computarizado para controlar e manusear o sistema de aquisição, armazenamento e distribuição de materiais de construção: 2 pessoas/semanas

-Desenvolver um programa computarizado para calcular as possíveis combinações e variedades de materiais de construção para cada família: 6 pessoas/semanas

-Treinar o pessoal na utilização dos dois programas computarizados: 5 pessoas/semanas

Total: 27 pessoas/semanas

6.6. Orçamento

Orçamento de serviços, incluindo salários e custos reembolsáveis.

Salários

- Especialista de Materiais de Construção
- Especialista de Treinamento Técnico

Transporte

- Quatro deslocações, ida-e-volta para os dois especialistas, Luanda-Lobito-Luanda
- Viatura no Lobito para trabalho de investigação e formação

Logística

- 2 computadores Mac SE30
- 1 impressor
- 2 UPS (regulador de energia)
- vários programas de computadores

7. Custos do Projecto e Alternativas da Recuperação dos Investimentos

7.1. Objectivo

Fazer estimativas do custo do programa e fazer planos alternativos do custo de recuperação.

7.2. Informações Gerais

Tomando em conta os objectivos gerais do projecto em relação a sustentação e replicabilidade, o consultor vai propôr alternativas para a recuperação do custo e financiamento. Estes factores estão directamente relacionados com o problema de "afordability" ou a capacidade e disponibilidade da família de pagar para os vários padrões de habitação e níveis de serviços. A questão sobre a "Afordability" é a base do problema, e será colocada logo no ciclo de planificação do projecto durante a "Fase de Avaliação" e também durante o estudo sócio-económico.

O consultor tem conhecimento que é difícil avaliar os custos destes “inputs” como, por exemplo, materiais de construção, água e serviços dentro do contexto da dupla economia actual de Angola.

A maior parte das famílias participam em diferentes graus nas economias oficiais e paralelas. Presentemente, torna-se extremamente difícil avaliar a disponibilidade de recursos para habitação, devido à grande diferença que existe entre o salário oficial e os preços paralelos. Está previsto que o Governo Angolano vai implementar os seus planos de reforma no âmbito do programa do Saneamento Económico e Financeiro (SEF) antes do fim deste ano. Isto vai fazer com que os preços e os salários atinjam um nível compatível, marcando assim o início para a superação de algumas das características da actual economia paralela.

Alternativas para a recuperação de custo serão desenvolvidas pelo consultor tomando em consideração estes factores. A vasta experiência dos consultores em Angola coloca-os numa posição de ter algum critério sobre a complexidade da economia de habitação.

7.3. Tarefas e Metodologia

As estratégias de recuperação de custo serão desenvolvidas a partir de uma análise da questão dos custos e disponibilidade de recursos. Para conseguir isto, deverá ser considerado o seguinte:

- Durante a fase de avaliação do projecto, os custos para as casas, terreno e serviços actualmente incorridos pela comunidade a ser atingida serão solicitados.
- A “Afordability” será avaliada em termos da capacidade das famílias de pagar para a casa, terreno e serviços, os seus níveis de salários e a percentagem que elas podem disponibilizar para pagar sobre o acima referido.
- Avaliação dos métodos existentes de fundos de terreno, serviços e habitação, por exemplo, conta de poupança, empréstimos dos parentes, emprestadores locais de dinheiro, etc.
- Vontade de receber empréstimos (financeiros ou materiais, por exemplo materiais de construção) das fontes governamentais e vontade de reembolsar. Os beneficiários poderão recusar os empréstimos incorridos ou de reembolsar o Governo.
- Identificar os grupos menos beneficiados (pessoas mais pobres, mulheres solteiras chefes de família, diminuídos físicos, etc.) para concessões ou subsídios.
- Reduzir os custos para os grupos de baixa renda através de fixação diferenciada de preços (elevando os preços para os lotes maiores e melhores para os beneficiários relativamente mais ricos, ou para os lotes comerciais) ou subsídios-cruzados da venda dos lotes.
- Financiamento através de subsídio-cruzado dos outros projectos semelhantes destinados aos grupos de alta renda.

- Examinar fontes alternativas de financiamento, por exemplo fontes financeiras governamentais (sistema de empréstimos para habitação, etc.)

- Desenvolver os parâmetros financeiros, apropriados às características dos beneficiários, por exemplo (indivíduo ou grupo) colateral relacionado com os recursos dos beneficiários, montantes a reembolsar tendentes a aumentar de acordo com salários, períodos de reembolso flexíveis, relacionados aos modelos do afluxo de rendas, etc.

- Métodos mais efectivos de recolha de reembolso como, por exemplo, responsabilidade coletiva para o reembolso, círculos de créditos confiando em cada indivíduo, pagar em prestações e antes do próximo indivíduo receber o crédito, etc.

- Promoção das Actividades Rentáveis: As áreas residenciais têm tipicamente um número significativo de actividades rentáveis, que contribuem na vida da área. Tais actividades, desde que não ponham seriamente em perigo a saúde e segurança das pessoas, devem ser facilitadas. Os beneficiários têm, deste modo, possibilidades de aquisição de receitas indispensáveis à economia familiar.

Durante a fase de avaliação, o tipo destas actividades e suas implicações em relação ao plano de terra, serviços e habitação, devem ser identificadas. Por exemplo, os quintais que têm muito espaço para permitir a prática hortícola etc.

O projecto será desenhado para facilitar o desenvolvimento das actividades semelhantes nos novos sítios a serem desenvolvidos. Por exemplo como já foi mencionado, os quintais que permitem a actividade de horta, aluguer de quartos, utilização dos quartos em frente do quintal como lojas, pequenas oficinas, etc.

- O projecto poderá também considerar um esquema de créditos para dar mais assistência para o desenvolvimento destas actividades, particularmente entre os menos beneficiados.

- As sugestões poderão ser apresentadas sobre os regulamentos e procedimentos de planificação e construção e podem ser melhorados. Por exemplo, revisão das regras e critérios para permitir um desenvolvimento habitacional crescente e soluções para reduzir custos dos materiais de construção.

- Utilidades: os sistemas de pagamento dos preços de água e electricidade, supervisão e método de recolha. Por exemplo, os honorários pagos pelos utentes de acordo com a quantidade de água e electricidade utilizada.

7.4. Resultados

Um relatório será escrito que deverá propôr várias opções de recuperação dos investimentos como a viabilidade de cada alternativa em relação às condições actuais do projecto.

7.5. Plano de Trabalho

A equipa dos consultores inclui um perito em "Afordability" (recursos financeiros de habitação), membro do Conselho de Directores da Development Workshop que já participou durante uns anos nas missões do Banco Mundial sobre Habitação utilizando o Modelo "Bertaud". Ele participará no desenho do componente da pesquisa da fase de avaliação e na análise dos dados sócio-económicos. Um economista Angolano envolvido na elaboração das primeiras políticas sobre o crédito de habitação do país participará na equipa com responsabilidades de preparar uma estratégia proposta para a recuperação dos custos de habitação, desenvolvimento do terreno e serviços.

Prevê-se que esta fase do projecto será largamente analítica e vai sacar informações, anteriormente fornecidas a partir do terreno nas fases da "Avaliação" e de "Pesquisa Sócio-Económica" e a partir dos trabalhos paralelos sobre o Abastecimento de Materiais de Construção.

-Avaliação preliminar dos custos do projecto - 4 pessoas/semanas

-Avaliação da capacidade financeira - 2 pessoas/semanas

-Propostas para recuperação financeira - 2 pessoas/semanas

Total: 8 pessoas /semanas

7.6. Orçamento

Orçamento de serviços, incluindo salários e custos reembolsáveis.

Salários

- Economista
- Especialista em Habitação de Baixo Custo
- Engenheiro

Transporte

- 1 deslocação, ida-e-volta para os especialistas, Luanda-Lobito-Luanda
- Viatura no Lobito para trabalho de investigação e formação

Logística

- computador Mac SE30
- impressor
- vários programas de computadores

8. Fase Executiva

8.1. Objectivo

Preparar o projecto executivo e documentos de licitação, incluindo planos de localização, loteamentos, infra-estruturas, terraplanagens, especificações e quantidades de volumes e custos e os respectivos programas de trabalhos.

8.2. Informações Gerais

Os trabalhos desta fase podem iniciar logo que as propostas do consultor desenvolvidas nas diferentes etapas anteriores receberem uma aprovação oficial e forem adoptadas como documentos directores pelo Gabinete do Plano de Benguela e todas as estruturas oficiais concernentes. A equipa do Banco Mundial, tendo previamente recebido os trabalhos preliminares relacionados com o plano de urbanização, deverá também dar o seu acordo a este respeito antes do consultor proceder com os trabalhos executivos. Está previsto que a aprovação será rapidamente obtida, pois as autoridades concernentes vão ser consultadas em várias etapas do processo de desenvolvimento do projecto.

Durante a fase executiva, os projectos poderão ser pormenorizados e melhorados, mas não se prevê grandes alterações na concepção do projecto. Se, por razões externas, as alterações forem necessárias e os consultores forem solicitados a desviar do seu plano de trabalho, mais tempo será necessário para completar o plano executivo.

Os trabalhos da fase executiva serão acompanhados pelo coordenador. Caberá à equipa do engenheiro do Projecto, a responsabilidade principal de controlar os trabalhos do orçamentista, técnico de construção civil e do projectista. A maior parte dos trabalhos da fase executiva será levado a cabo nos escritórios dos consultores em Angola onde a equipa do projecto tem a sua sede neste momento. Prevê-se visitas periódicas ao sítio para coordenar os problemas que possam surgir com o Gabinete do Plano de Benguela e recolher quaisquer informações no campo que poderão ser posteriormente necessárias.

Os consultores constituiram o relacionamento de colaboração com o Laboratório de Engenharia de Angola (LEA) em Luanda para o fornecimento de apoio de serviço sobre o projecto. O centro de documentação técnico do LEA será atraído para a elaboração de orçamentos para os vários elementos do projecto.

8.3. Tarefas

- Estabelecer com o Gabinete do Plano de Benguela e com o Banco Mundial, as normas e formas necessárias para os desenhos e outros documentos.

- Preparar planos de loteamento e urbanização.

- Preparar planos de infra-estruturas

- Preparar planos de terraplanagens

- Preparar orçamentos gerais dos custos em relação aos volumes e quantidades específicas nos planos de urbanização.

- Preparar uma memória descritiva para o projecto incluindo especificações técnicas das obras propostas.

- Propôr o programa de trabalhos para a fase de implementação do projecto.
- Preparar os documentos de oferta para o concurso público para a implementação do projecto.

8.4. Resultados

O projecto deverá dar entrada no Gabinete do Plano de Benguela com antecipação, os convites de ofertas para a implementação do projecto.

8.5. Plano de Trabalho

- Estabelecimento de procedimentos com o Gabinete do Plano de Benguela e o Banco Mundial - 1 pessoa/semana
 - Preparar planos dos vários projectos de localização, urbanização, infra-estruturas, e terraplangens - 20 pessoas/semana
 - Preparar os orçamentos gerais - 8 pessoas/semana
 - Preparar uma memória descritiva - 8 pessoas/semanas
 - Propôr programa da Fase II - 2 pessoas/semana
 - Preparar os documentos de oferta - 5 pessoas/semana
- Total: 44 pessoas/semanas

8.6. Orçamento

Salários:

- Coordenador/Arquitecto
- Engenheiro
- Orçamentista
- Técnico de Construção Civil
- Projectista

Transporte:

- 4 deslocações, ida-e-volta para o Coordenador e Engenheiro.
- Viatura no Lobito para trabalhos de campo

Equipamentos/Logística:

- 2 computadores MAC SE30
- 1 Impressor
- 2 UPS
- Vários programas de computador
- 3 mesas de desenho e equipamento de desenhos de planos

Lobito-Benguela Urban Rehabilitation Project - Projecto de Habitação Lotes e Serviços Programa de Trabalho para as Actividades do Projecto

Actividades	Avaliação		Estudos					Executiva					Fase II		Pessoas-Meses			Viagens	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	B-L	Luanda	Canada	Luanda- Benguela	Canada- Luanda		
	1. Avaliação das Condições Existentes	●○												1.75	1.00		5	2	
2. Levantamento a) arquitectónica		●●●○											0.25	1.00		1			
b) topográfica		●●○											0.50	0.50		4			
c) solos		●●●○											1.00	0.50		6			
3. Planeamento Físico - Lotes e Serviços		●●●●●●●○											1.00	4.00		2	1		
4. Inquérito Sócio-Económica		●●●●●●●○											3.00	1.00	0.25	4	1		
5. Projecto das Habitações Protótipos		●●●○											0.25	1.75		1			
6. Materiais de Construção e Distribuição		●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	1.50	5.25		4			
7. Custos e Recuperação dos Investimentos				●●●○	●●●○								1.00	1.00	0.25	2	1		
8. Fase Executiva						●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	2.00	9.00		3			
Pessoal de Apoio	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	●●●●●●●○	8.00	18.00		4			
SUB-TOTAL:													20.25	43.00	0.50	36	5		

Duração das Actividades ●●●●●
Relatórios/Resultados ○

TOTAL: 63.75 pessoas/meses

Lobito-Benguela Urban Rehabilitation Project - Projecto de Habitação Lotes e Serviços
Programa de Trabalho para o Pessoal

Nome	Posição	Avaliação		Estudos					Executiva					Fase II		Pessoas-Meses			Viagens	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	B-L	Luanda	Canada	Luanda-Benguela	Canada-Luanda		
Allan Cain	Director Responsável	■□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	1.00	2.00		3	1		
Otto Greger	Arquitecto/Coordinador	■□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	2.75	3.50		4			
Ricardo Miranda	Engenheiro Civil	■□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	2.00	8.00		6	2		
Susan Hurlich	Esp. Sócio-Económico	■□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	2.50	1.00		2			
Anne Beamish	Esp. Materiais Construção	■□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	1.00	2.75		2			
William Donovan	Esp. Formação Técnica	■□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	1.00	2.75		2			
Maribel Gonzales	Esp. Planificação Social				■□□□									0.25	0.00	0.25	1	1		
Farokh Afshar	Esp. Habitação Baixo Custo				■□□□										0.25	0.25	1	1		
Rosa Victor	Economista				■□□□									0.25	0.25		1			
Rui Marques	Engenheiro Solos		■□□□											1.00	1.00		6			
Luis Cunha	Engenheiro Ajudante					■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□		3.00					
Paulo Assunção	Topógrafo		■□□											0.50	0.50		4			
Pessoal de Apoio	várias		■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	■□□□□□□□□□	8.00	18.00		4			
SUB-TOTAL:													20.25	43.00	0.50	36	5			

Full-Time ■■■■
 Part-Time □□□□

TOTAL: 63.75 pessoas/meses

D. Equipa da Development Workshop

Introdução

Durante os dez anos que a Development Workshop trabalhou em Angola, acumulou-se uma valiosa experiência profissional considerável directamente relacionada com as condições difíceis locais encontradas em Angola. A peritagem da equipa extrai-se largamente dos quadros expatriados residentes da Development Workshop, e dos quadros da sede com experiência anterior sobre Angola. A Development Workshop também propor-se a inclusão dos colaboradores especialistas Angolanas na equipa dela.

A Development Workshop fez um acordo com o Laboratório de Engenharia de Angola (LEA), um dos mais respeitados laboratorios técnicos africanos, para fornecer apoio técnico especializado para estudos de solos e orçamentos de construção.

Allan Cain, um dos directores executivos da Development Workshop e um arquitecto com mais de 17 anos de experiência 10 dos quais em Angola terá responsabilidade global para o projecto em nome dos consultores.

Otto Gregger, um arquitecto/urbanista com 8 anos de experiência em Angola fornecerá uma coordenação geral e tomará parte na elaboração do projecto sobre aspectos habitacionais e urbanísticos.

Ricardo Miranda é o principal Engenheiro Civil da equipa. Possui mais de 15 anos de experiência profissional, a maior parte dos quais sobre projectos similares do Banco Mundial em vários países. Engenheiro Miranda terá a maior responsabilidade em relação à todos os assuntos de engenharia do projecto e responsabilizar-se-a do manuseamento da fase executiva do projecto e coordenará outros inputs técnicos dos membros especialistas da equipa.

Susan Hurlich é a Antropologa residente da Development Workshop, e por vários anos dedicou-se no treinamento de trabalhadores de comunidade urbana e pesquisa social em Angola. Sra. Hurlich traz ao projecto mais de 15 anos de experiência profissional. Ela responsabilizar-se-a do estudo socio-económico e supervisionará os assistentes de pesquisa locais.

Anne Beamish, uma arquitecta, é a perita da equipa sobre materiais de construção. Sra. Beamish é membro do quadro de pessoal da Development Workshop em Angola e trabalhou por vários anos em países da Africa Austral sobre os problemas da materiais localmente produzidos. Ela será responsável para o estudo sobre recursos de materiais disponiveis, desenvolvendo propostas para sua distribuição.

William Donovan é um especialista para treinamento com muitos anos de experiência na formação de quadros locais para a utilização de tecnologias adaptadas para habitação e construção. Sr. Donovan vai trabalhar estreitamente com a equipa desenvolvendo o plano para a distribuição de materiais e responsabilizar-se-a na elaboração do programa computarizado a ser utilizável pelos quadros Angolanos locais do Gabinete de Planificação de Benguela e pelos beneficiários do projecto.

Dr. Farokh Afshar é Director da Development Workshop e contribui como consultor em vários projectos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial. Contribuirá na equipa do projecto como conselheiro sobre a política habitacional e sua relação com o financiamento e recuperação de investimentos.

Maribel Gonzales é um dos responsáveis na sede da Development Workshop com experiência anterior em Angola. Proporcionará assistência à equipa de campo local para a designação de estudo sócio-económico e análise de dados.

Rosa Victor é uma Economista Angolana de renome sobre Habitação e será assistida no projecto da Development Workshop pelo Banco Popular de Angola na elaboração de alternativas para a recuperação do custo sobre o projecto.

Engenheiro Rui Marques responsabilizar-se-a, conjuntamente com uma equipa do Laboratorio de Engenharia de Angola (LEA) de testes de solos e recomendações sobre a adaptação de estruturas, estradas e infra-estruturas às diferentes condições de solos em cada área.

Engenheiro Luis Cunha assistirá na elaboração do projecto técnico e orçamentos. Engenheiro Cunha será principalmente envolvido na fase executiva do projecto.

Sr. Paulo Assunção é um dos melhores topógrafos em Angola e já trabalhou tanto com a Development Workshop como com o Laboratório da Engenharia de Angola sobre vários projectos. Ele e sua equipa serão contratados para produzir mapas topográficos detalhados de todas as áreas do projecto.

A Development Workshop dedicará também vários membros do seu pessoal de apoio local ao projecto, para ajudar na administração e desenho do projecto.

Pêrfil da Development Workshop

Desenvolvimento Urbano e Capacidade de Treinamento

O trabalho da DW em relação ao desenvolvimento urbano varia desde a formulação da política habitacional e do nível macro urbano até a assistência técnica em várias fases do ciclo completo do projecto -identificação, preparação, desenho e implementação, através da avaliação. A DW também recomenda sobre o estabelecimento e a operação das estruturas organizacionais e quadros institucionais necessários para prestar serviços para habitação de baixa renda e estruturas municipais. Os projectos de desenvolvimento da DW incluem preparação de planos mestres, reabilitação de áreas habitacionais de baixa renda, esquemas de localização e serviços, reabilitação de infraestruturas e facilidades da comunidade (como por exemplo escolas, centros de saúde), conservação e revitalização de centros históricos.

A DW trabalha em Angola no sector urbano desde 1981. Desde 1986, a DW tem prestado serviços de consultadoria a vários níveis para projectos de desenvolvimento urbano com assistência do Banco Mundial na Índia e Paquistão. Também, uma assistência contínua foi fornecida às Juntas de Habitação de Aga Khan nestes dois países.

O treinamento é um elemento chave do trabalho da DW. Em desenvolvimento urbano, as actividades de treinamento da DW incidem na reabilitação da capacidade local nas áreas de planificação de projectos, desenhos do custo efectivo, e administração para o desenvolvimento de projectos locais. Por conseguinte, a DW tem como objectivo reforçar o funcionamento do governo local assim como das organizações auto-geridas como das brigadas de construção, associações das mulheres e outros tipos de grupos de auto-construção. No Paquistão e na Índia, por exemplo, a DW providenciou treinamento em planificação de projectos para as autoridades municipais do sector de desenvolvimento. A produção de manuais de treinamento apropriados para a alfabetização de grupos de pessoas são parte importante destes esforços.

Experiência do Projecto

Os projectos de desenvolvimento urbano e de treinamento da DW incluem o seguinte:

Desenvolvimento Urbano em Luanda - ANGOLA (1981-prossegue)

Sob um acordo de assistência técnica assinado com o governo Angolano, uma equipa de consultores residentes da DW fornece recomendações sobre políticas de desenvolvimento urbano nas áreas de baixa renda, assiste para assegurar apoio de doadores para projectos urbanos, e dá assistência técnica às instituições governamentais para a implementação de projectos específicos de desenvolvimento urbano. A DW trabalhou com o antigo Departamento Nacional de Urbanismo de 1981-85, e desde 1986, com o Gabinete de Reabilitação dos Musseques. Os projectos urbanos assistidos pela DW incluem a reabilitação de um bairro piloto (musseque), comidas para trabalho, planificação de facilidades educacionais, pesquisa e desenvolvimento para a fabricação de blocos de cimento armado e telhas e construção/reabilitação de facilidades comunitárias.

Projecto Piloto de Reabilitação dos Musseques - ANGOLA (1985- prossegue)

Financiado por um consórcio de Organizações Não-Governamentais Canadianas e Europeias, Sambizanga é a primeira iniciativa de reabilitação de uma área de baixa renda no país. A DW dá assistência técnica para o desenvolvimento da instituição, planificação do projecto, e sua implementação para o novo Gabinete de Reabilitação do Bairro e grupos de comunidade, envolvidos no projecto. As componentes do projecto incluem: urbanização, melhoramento através da baixa tecnologia de infraestruturas e serviços; desenvolvimento comunitário; treinamento de pedreiros e agentes de desenvolvimento comunitário.

Missão da Revisão do Sector Nacional Habitacional - PAQUISTÃO (1987;1988)

A DW fez parte de uma Missão do Banco Mundial para revêr as políticas de habitação no Paquistão e os programas que incluíam, a reabilitação dos bairros marginais nas áreas urbanas, áreas rurais e serviços e melhoramento de habitação. A revisão avaliou os problemas da terra, condições da infraestruturas e construção, capacidade e mecanismos financeiro e institucional para a planificação e implementação.

Projecto de Auto-Construção Habitacional Urbana - TUNISIA (1987)

A DW assistiu a UNCHS e URBAPLAN na reformulação do projecto de auto-construção urbana de habitação. A DW fez uma avaliação dos problemas técnico e operacional e deu as suas recomendações sobre a integração dos aspectos sócio-económicos, e a preparação do projecto para a auto-construção.

Assistência para os Projectos de Desenvolvimento Urbano - PAQUISTÃO (1986-prossegue)

A DW fornece serviços de consultadoria aos seguintes projectos, assistidos pelo Banco Mundial no Paquistão: Projecto para o Desenvolvimento Espacial de Karachi, Projecto de Desenvolvimento Urbano de Lahore e Projecto de Desenvolvimento Urbano de Punjab. A DW trabalha em conjunto com as corporações municipais, autoridades para o desenvolvimento urbano, e as Juntas de Katchi Abadis (áreas de bairros insalubres) em várias fases do ciclo do projecto. As áreas de assistência envolvem: desenho do plano de trabalho e ciclo do projecto; desenho da pesquisa física e sócio-económica para a Conservação e Reabilitação da Cidade de Walled (Lahore); colocação do pessoal; facturação e processos administrativos; emprega e oferece consultores; disponibilidade, recuperação de custos, política de venda de contracto de arrendamento da terra, procedimentos para a distribuição de parcelas de terreno; participação comunitária, manuseamento do lixo e empréstimos para melhoramento de habitações. A DW avaliou ainda as necessidades de treinamento do pessoal local no componente da reabilitação dos bairros marginais do Projecto Especial de Desenvolvimento de Karachi.

Projecto de Desenvolvimento Urbano de Kerala - ÍNDIA (1986)

A DW empreendeu missões de identificação e preparação do projecto para o Banco Mundial para assistir a administração local e as autoridades do sector habitacional a preparar os projectos de reabilitação de bairros marginais e sítios e serviços para três cidades. Deu a sua assistência na identificação de sítios apropriados, infraestruturas básicas, mecanismos de financiamento e de fixação de preços para tornar os projectos acessíveis aos grupos de baixa renda. O pessoal foi treinado nestes aspectos, ainda sobre a preparação da metodologia para o projecto, a utilização do computador modelo para fixação de preços, custos e desenho de terras.

Assistência às Juntas de Habitação de Aga Khan ÍNDIA & PAQUISTÃO (1988;1989)

A Organização de Aga Khan solicitou a assistência da DW no sentido de lhe fornecer as linhas mestres e prioridades de treinamento para expansão planificada das actividades e planeamento habitacionais das suas Juntas de Habitação (situadas em Karachi e Bombay). Suas actividades e a colocação de pessoal das Juntas foram avaliadas. Foram feitas recomendações sobre: os objectivos e o alcance das actividades das Juntas; metodologia para o desenvolvimento do projecto; reestruturação e reforço organizacional; assim como necessidades para o desenvolvimento dos recursos humanos, incluindo o treinamento do pessoal.

Treinamento sobre a Planificação do Distrito, Punjab & NWFP, PAQUISTÃO (1983)

A DW foi parte de uma missão conjunta entre a UNICEF e o Centro para o Desenvolvimento Regional das Nações Unidas para examinar a assistência da UNICEF à nível de planificação local (isto é, à nível de distrito). A missão avaliou a capacidade de planificação e treinamento à nível provincial e de distrito, examinou a participação comunitária na planificação à nível local, e desenvolveu um programa de 3 anos de assistência à UNICEF para ser implementado nos distritos seleccionados. Um curso de três semanas para treinadores sobre a Planificação do Distrito foi também designado e implementado.

Seminário de Treinamento sobre Habitação, PAQUISTÃO (1982)

O pessoal da DW fez parte da faculdade para o seminário sobre a prática profissional, conduzido pelo Programa de Superação da M.I.T./Universidade de Harvard. Preparou o módulo sobre abordagens comparativas na reabilitação das áreas urbanas de baixa renda.

Projecto de Melhoramento de Jakarta Kampung, INDONESIA (1982)

A DW avaliou, em nome do Prémio Aga Khan de Arquitectura, o impacto do projecto de melhoramento da área de baixa renda. A avaliação incidiu-se sobre a análise das estratégias para melhoramento alternativo e os "tradeoffs" que elas representam entre a eficiência de custo à curto prazo e a rapidez de implementação, por um lado, e a participação comunitária e os efeitos de distribuição de rendas por outro.

Projecto de Desenvolvimento Integrado de Selseleh, IRÃO (1975-77)

A DW implementou um programa compreensivo para o Planeamento Habitacional e o sector de Construção do projecto (com a área de 40 Km quadrados; 1975: população de 60.000), isto inclui: preparação do plano regional e o plano da cidade para o centro urbano principal; trabalhou com o município para o desenho e manuseamento dos serviços municipais; infraestruturas e projectos de construção habitacional; pesquisa e desenvolvimento de recursos habitacionais locais; treinamento de pedreiros e trabalhadores de desenvolvimento comunitário; estabelecimento de indústrias de materiais de construção.

Política de Desenvolvimento Regional, OMAN (1973-74)

A DW prestou serviços de consultoria ao Ministério do Plano de Oman para avaliar o impacto das políticas de modernização de Oman sobre o desenvolvimento das suas cidades e aldeias e para recomendar algumas estratégias a seguir para o desenvolvimento de habitação, serviços, mercados e pequenas indústrias.

Programas de Formação Profissional e Academica, REINO UNÍDO, ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA, LAOS

A DW trabalhou com instituições académicas e de formação para designar e implementar seminários de curta duração e programas académicos para profissionais em planificação e estudantes graduados. Estas instituições incluem: the Architectural Association (Reino Unido) e Massachusetts Institute of Technology-Harvard University, Islamic Architecture Outreach Program (EUA), the School of Rural Planning and Development, University of Guelph (Canada) e the Ecole des Techniciens Supérieurs du Bâtiment (Laos). Para além disso, os quadros da DW ocuparam postos nas escolas e universidades em Canada, França, Angola, e Irão.

Pessoal

Posição	Nome	Responsabilidade
Responsável pelo Projecto	Allan Cain (part time)	• supervisão geral do projecto
Coordenador Arquitecto/Urbanista	Otto Greger (tempo integral) fase dos estudos	• coordenação do projecto • plano urbanístico • projecto de três casas
Engenheiro Civil	Ricardo Miranda (tempo integral)	• assistência de urbanização • elaboração de projectos • elaboração projecto executivo
Especialista Socio-Económico	Susan Hurlich (part time)	• inquérito sócio-económico
Especialista em Materiais e Construção	Anne Beamish (part time)	• programa de distribuição de materiais de construção • assistência do desenho
Especialista em Formação Técnica	William Donovan (part time)	• programa de formação
Especialista na Planificação Social	Maribel Gonzales (curto prazo)	• inquérito sócio-económico
Especialista em Habitação de Baixo Custo	Farokh Afshar (curto prazo)	• política habitacional "Affordability"
Economista Habitacional	Rosa J. S. C. Victor (curto prazo)	• financiamento e recuperação
Engenheiro de Solos	Rui M.C.S. Marques (curto prazo)	• testas e análise dos solos
Engenheiro	Eva Havelka (curto prazo)	• suplente • apoio técnico
Engenheiro Ajudante	Luis F. Cunha (part time)	• elaboração projectos técnicos • orçamentos
Topografo	Paulo Assunção (part time)	• levantamento topográficos • preparação - planos de base
Pessoal de Apoio		
Assistente Pesquisador	Marília Lopes	• assistente social no campo
Desenhador Tec. Médio	Manual Vemba	• preparar projectos
Administrador	Evelina Francisco	• apoio ao pessoal
Motorista	Mário dos Santos	• apoio

Nome: **OTTO R.H. GREGER**

Profissão: Arquitecto-Urbanista

Anos de Colaboração com a Development Workshop: 4

Idade: 49

Nacionalidade: Alemão (R.F.A.)

Posição Proposta na Equipa: **Coordenador/Arquitecto Urbanista**

Qualificações Principais

Otto Greger é arquitecto e urbanista com mais que 8 anos de experiência em Angola. Sr. Greger trabalhou em planeamentos urbanos como em planificação habitacional e de equipamento social, adquirida durante 20 anos em países desenvolvidos e países em vias de desenvolvimento.

No âmbito do seu trabalho prático e de investigação foi engajado, como consultor e pesquisador, na identificação e avaliação de propostas para projectos de saneamento e desenvolvimento multi-sectoriais urbanos, no Sudão, Egipto, Angola e Brasil.

Tem publicado, como autor e co-autor, 4 livros e 7 artigos. E co-fundador e editor da revista de especialidade "Triolog" que se ocupa com problemas de planificação e construção em países do "Terceiro Mundo"

Formação

1962-1965 Estudo de arquitectura, Universidade Técnica Munique, R.F.A. .cand. arq.

1964-1965 Pesquisa sobre estruturas urbanas, Instituto de Investigação de Construção e História do Habitat, U.T Munique, R.F.A.

1966-1970 Estudo de arquitectura e urbanismo, Universidade Técnica de Berlim, R.F.A. diploma, M.Arq.

Experiencia Profissional

1986 até hoje

Professor Departamento de Arquitectura, Faculdade de Engenharia, Universidade Agostinho Neto, Luanda, R.P.Angola. No âmbito da cooperação inter universitária Angolana-Alemã lecciona a disciplina "Construção e Ambiente", colabora no Gabinete de Estudos e Projectos da Faculdade na supervisão e elaboração de projectos de arquitectura e urbanismo. Em 1988 realizou em Cuba conferencias ligadas ao crescimento informal de metrópoles, estratégias de habitação económica e saneamento urbano.

1989 coordenou um projecto de pesquisa sobre condições de vida e moradia numa zona urbana informal de Luanda (Sambizanga).

1981-1986

Professor Adjunto: Departamento de Planificação e Construção em países em vias de desenvolvimento, Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Berlim, R.F.A.. Aulas e seminários sobre habitação, planeamento urbano, construção habitacional e participação popular na construção de casas em países em vias de desenvolvimentos.

1982 - 1986

Realizou um projecto de pesquisa (4 anos), promovido pela Fundação Volkswagen: "Arquitectura e Configuração Urbana no Cairo significado da tradição para a actualidade", seguidamente publicado como livro.

1983

Professor-visitante no Departamento de Arquitectura da U.A.N., em Luanda (3 meses).

1978-1980

Arquitecto-Urbanista - Ministério da Construção e Habitação, - Delegação Regional do Huambo, Angola (6 meses): Elaboração de projectos de vivendas unifamiliares tipo jardins de infancia e creches, escolas primárias, instalações para telecomunicações e correios, assim como de urbanização e vivendas rurais com emprego prioritário de tecnologias adaptadas e materiais locais (adobe, solócimento).

1979 - 1980

Direcção Nacional de Urbanismo e Edificações, Angola

-Elaboração de projectos de urbanização em Luanda e Lukapa (Lunda Norte) incluindo: 130 edificios colectivos, 600 lotes para auto-construção, equipamentos sociais e serviços públicos para 12.000 habitantes (160 ha).

-Luanda-Petragol: 500 lotes para auto-construção, equipamento colectivo e serviços públicos para 4.000 habitantes (65 ha).

-Lukapa/Lunda Norte: Núcleo de intervenção imediata da futura capital provincial: 500 fogos para moradias unifamiliares e edificios colectivos, equipamento social e serviços público-administrativos, zonas de apoio, para 2.500 habitantes.

-Luanda-Cidadela Desportiva: Integração e remodelação da parte existente na futura zona à urbanizar (126 ha):80 edificios colectivos, 800 lotes para vivendas uinfamiliares, complexos desportivos, instalações sociais eculturais, zonas verdes e apoio, estudos e cálculos para o melhoramento do sistema da circulação.

1976-1978

Assistente Cientifico, Arquitecto Chefe: Senado de Berlim, R.F.A.- Elaborou programas de construção escolar.

1974-1976

Arquitecto, Dipl.-Ing.: Atelier de arquitectura-Poreike, Berlim, R.F.A. - Saneamento urbano e habitacional

1971-1973

Arquitecto, Dipl.-Ing.: Grupo de trabalho de urbanismo e construção comunal-ASK-, Berlim, R.F.A. -Estágio de Estudos (5 meses) no: Egipto: Hassan Fathy, Cairo/Gourna; Sudão: Projecto de urbanização de Cartm-Norte. Etiópia e Djibuti: Programas e projectos habitacionais para camadas de baixa renda.

Línguas

	Falado	Leitura	Escrita
Alemão:	Lingua materna		
Inglês	Bom	Excelente	Bom
Português	Excelente	Excelente	Bom
Espanhol	Suficiente	Excelente	Suficiente

Nome: **RICARDO M. MIRANDA**

Profissão: Engenheiro Civil

Idade: 40 anos

Nacionalidade: Norte Americana e Filipina

Posição na Equipa: **Engenheiro Principal**

Qualificações Principais

Ricardo Miranda é Engenheiro Civil com mais de 12 anos de experiência profissional na planificação, coordenação e implementação de obras de Engenharia, tanto a nível técnico-profissional como a nível de gestão e controlo de qualidade.

Trabalhou em projectos de desenvolvimento dos sectores estatal e privado, financiados por instituições internacionais, em varios países do Terceiro Mundo, nomeadamente nas Filipinas, Arábia Saudita e no Iraque, financiados pelas instituições internacionais como IBRA, BAD, USAID e GTZ.

Há 3 anos é Engenheiro principal de projectos nos Estados Unidos de América que abrangem a elaboração, supervisão e avaliação de custos de obras de Engenharia Civil no âmbito de urbanização, terraplenagem, sistemas de drenagem em zonas afectadas por tempestadas e obras de prevenção contra calamidades, planificação de estradas e controle ambiental contra a erosão do solo.

Devido às suas qualificações, principalmente com vista às condições dos terrenos em questão, foi convidado pela Development Workshop de participar neste projecto como colaborador.

Formação Profissional

1985 - Curso avançado em CAD (Aplicação de computadores no projecto) Elmsford, Nova Yorque, E.U.A.

1980-1981 - Curso de graduação em Engenharia Industrial, Universidade das Filipinas, Cidade de Quezon.

1973 - Bacharelato em Ciências de Engenharia Civil, Universidade das Filipinas, Cidade de Quezon.

Experiência Profissional

1987 até hoje

Engenheiro Civil- IVI Consultores em Investimentos Habitacionais Armonk, Nova Yorque. EUA. Faz especificações para a construção de habitações, e supervisão de projectos.

1985 até hoje

Engenheiro Civil Chefe - Raymond Keyes Assoc. Elabora desenhos de localização, nivelamento, sistema de drenagem de tempestade, esgotos sanitários, manuseamento de

água, melhoramentos de ruas/estradas, facilidades de controle da erosão do solo. Supervisiona a preparação de planos. Prepara especificações, elabora relatórios de quantidade e custos estimativos para projectos. Utiliza CADD quando conveniente.

1983-1985

Vice-Presidente Adjunto - Norconsult Filipinas - Responsável para elaboração de estudos de viabilidade, e construção dos projectos de engenharia civil, residencial e de habitação. Director de Projecto de água na Ilha de Negros, nas Filipinas (GTZ/ financiado pelo Banco Asiatico de Desenvolvimento).

-Director de Projecto para 4 mercados públicos municipais nas provincias do Cotabato do Norte e Pampanga, Filipinas (USAID)

-Projecto da Estrada do IBRD, serviços de desenhos de engenharia detalhados, Filipinas (financiado por IBRD)

-Desenvolvimento Comunitário do Bairro de Sapang Bato, serviços de manuseamento de construção, Filipinas (USAID).

-Projecto de Desenvolvimento de Al Qassim, supervisão de serviços de delineamento, Al Qassim, Buraydah, Arabia Saudita.

1980 -1983

Director de Projecto, Complexo de Desenvolvimento de Westlake, estudo de viabilidade de engenharia (500 hectares para desenvolvimento de habitações), Filipinas.

-Projecto Urbano de Visayas Central, Filipinas (Ruas, manutenção, drenagem, e serviços urbanos), (financiado por IBRD)

-Pequenos projectos de bomba de água e irrigação comunal - serviços de engenharia, pre-construção e supervisão de construção, Filipinas.

-Projecto de Habitação para 1400 unidades em Basrah, Iraque, Planificação de localização e desenho pormenorizado de engenharia.

1977-1980

Coordenador de Projecto/Director-Adjunto - PSA GROUP Projecto de Desenvolvimento da Area Integrada de Naga-Calabanga, levantamento detalhado de engenharia e desenho, Bicol River basin, Filipinas (financiado por ADB). Desenho pormenorizado de engenharia de sistemas de abastecimento de água a nível municipal em Lingayen, Pangasinan, Filipinas (com assistência do IBRD)

1976-1977

Chefe de Divisão, Crown Construction and Development Corp. Engenehrios, Empreiteiros e Construtores. Filipinas

1975-1976

Assistente Técnico do Presidente. Permastress Industries Inc. Manila, Filipinas

1973-1975

Consultante. Percon Inc. (Agora Asia Business Consultants) Manila, Filipinas.

Línguas

	Falada	Lida	Escrita
Inglês	Excelente	Excelente	Excelente
Espanhol	Bom	Bom	Suficiente
Filipino	Excelente	Excelente	Excelente

Nome: **SUSAN HURLICH**

Profissão: Antrópologa

Idade: 45

Nacionalidade: Americana

Anos com a Empresa: 8

Posição Proposta na Equipa: **Pesquisadora Sócio-Económica**

Qualificações Principais

Susan Hurlich tem 14 anos de experiência em trabalhos de pesquisa sócio-económica de campo, incluindo 12 anos de experiência na planificação e desenho de projectos nos países em vias de desenvolvimento. A sua experiência profissional inclui trabalhos a nível comunitário, não-governamental e governamental. Ela já trabalhou em muitos países da África Austral (Angola, Moçambique, Zâmbia, Zimbabwe, Namibia, etc.) e da Africa Ocidental (Cabo Verde, Guiné-Bissau e Benin).

A Sra. Hurlich foi responsável de vários estudos sócio-económicos, particularmente nas comunidades rurais. Durante os últimos anos, a Sra. Hurlich desenvolveu a sua peritagem em projectos periurbanos de reabilitação e renovação. Ela foi responsável, como Antropóloga da Development Workshop em Angola, pelo treinamento de pesquisadores comunitários e institucionais e trabalhadores de campo para os programas de desenvolvimento urbano, e pela coordenação de estudos de investigações no campo.

Formação

Candidata à Doutoramento (PhD), Antropologia, Universidade de Toronto, Canada.

MA (Licenciatura), Antropologia, Universidade de Calgary, Canada, 1973.

BA (Bacharelato), Antropologia, Universidade de California, Berkeley, 1968.

Experiência Profissional

1988 até hoje

Antropóloga com a Development Workshop em Angola. Treinou uma equipa de cinco pesquisadores comunitários e trabalhadores de campo para efectuarem inqueritos sobre água, saneamento e saúde para programas de reabilitação e renovação urbanas. Também responsável para a coordenação de estudos de investigação no campo nas áreas rurais.

1985-1987

Consultora com a ACDI (Agência Canadiana de Desenvolvimento Internacional).

- Projecto de Desenvolvimento da Comunidade Piscatória, Zâmbia. Membro da Equipa que efectuou o estudo sócio-económico sobre as comunidades do Lago Mweru Wantipa e Lago Bangweulu/área pantanosa.

- Responsável de uma equipa de 5 pessoas para o estudo de uma agência para identificar os mecanismos de apoio do ACDI para as organizações das mulheres dos países em vias de desenvolvimento.
- Efectuou uma avaliação sobre as implicações da política e programa do papel das mulheres no desenvolvimento da agricultura nos países da SADCC. (Estudo feito na Zâmbia).
- Responsável duma equipa de 4 pessoas (incluindo dois Zâmbianos) para a preparação de uma revista compreensiva de campo sobre as mulheres na Zâmbia. O estudo inclui uma pesquisa sócio-económica sobre o papel das mulheres nas áreas rurais e urbanas, uma avaliação do impacto sócio-económico do programa bilateral do ACDI na Zâmbia sobre as mulheres, e recomendações sobre as áreas possíveis de programação de WID para a ACDI na Zâmbia.

1985 até hoje

Co-Directora do Instituto de Ciências e Tecnologia Rurais (RSTI), uma corporação não lucrativa que faz pesquisas e consultas sobre o manuseamento da terra, mulheres em desenvolvimento, comunicações em desenvolvimento, tecnologia apropriada, e planificação/administração de projectos com os países da SADCC.

1982-88

Membro da Development Workshop, Programa Angola, com a coordenação do Canada. Assistiu com a planificação e desenho de projectos e com as equipas de trabalho de desenvolvimento para a realização destes trabalhos.

1978-85

Encarregado do Projecto sobre a África Austral, OXFAM-Canada.

Responsável para a planificação, desenho, e avaliação dos projectos da agricultura, educação, saúde, habitação, e actividades productivas na Africa Austral, incluindo varias deslocações na região.

1975-77

Coordenadora do Comité de Toronto para a Libertação da África Austral (TCLSAC), um comité comunitário que leva a cabo actividades educacionais, pesquisas, e campanhas públicas relacionadas com a África Austral.

1973-76

Professora Assistente: Depto. de sóciologia, Atkinson College, York Univ., Canada, e Depto de Antropologia, Univ. of Toronto, Canada.

1972-75

Instrutora, New College Interdisciplinary Program and Dept. of Anthropology, San Jose State Univ., Calif.

Linguas

	Falar	Ler	Escrever
Inglês	Excelente	Excelente	Excelente
Português	Bom	Bom	Satisfatório

Nome: **ANNE BEAMISH**

Profissão: Arquitecta, Especialista de Materiais de Construção e Formação

Idade: 36

Nacionalidade: Canadiana

Anos com a Development Workshop: 1 ano

Posição na Equipa: **Especialista de Materiais de Construção**

Qualificações Principais

Anne Beamish trabalhou durante 5 anos em Moçambique como coordenador e especialista de materiais de construção num Projecto de Materiais de Construção (tijolos queimados, telhas de argila, cal, telhas de fibro-cimento, e blocos estabilizados). Foi responsável para a administração do projecto, formação em métodos melhorados de produção e de aplicação, apoio às unidades de produção, pesquisa e investigação, e a divulgação de informação. Também estabeleceu uma unidade de produção de telhas de fibro-cimento.

Escreveu 1 livro e 6 publicações sobre vários aspectos da produção e da aplicação de materiais de construção.

Sra. Beamish trabalhou 3 anos em Lesotho num centro de formação profissional rural. Estabeleceu e organizou cursos em construção, carpintaria, têxtil, trabalhos em couro e metal. Apoiou os professores e assistiu na administração do centro.

Tem 4 anos de experiência no uso de computadores (principalmente Apple Macintosh) e treinamento de pessoal.

Formação

1978-1979:

Associação de Arquitectura, Escola de Arquitectura, Londres, Inglaterra
- Arquitectura do Terceiro Mundo

1972-1978:

Carleton University, Faculdade de Arquitectura, Ottawa, Canada
- Bacharelato em Arquitectura (B.Arch)

1974-1975:

Edinburgh College of Art, Edinburgh, Escócia
- Móvel e desenho gráfico

Experiência Profissional

1989 até hoje:

Formadora em Tecnologias Comunitárias

Development Workshop, Luanda, Angola

-Responsável para o estabelecimento dum centro de formação especializado em tecnologias para o melhoramento de habitação urbana nos musseques de Luanda.

1986 -1989 :

Conselheira para a Formação Profissional

Aurora Associates - BANFES Project/USAID

Centro de Formação, Thaba - Tseka, Lesotho

- Responsável para o estabelecimento de cursos de construção, carpintaria, têxtil, trabalhos em couro, trabalho em metal e alguma assistência na alfabetização e cursos comerciais; formação de e apoio aos instrutores; e assistência na administração da escola.

1989 Consultora, Development Workshop, Luanda, Angola

-Programou e preparou um relatório para um seminário de treinamento para a Secretaria dos Assuntos Sociais sobre "Formação e Treinamento Profissional para Diminuídos Físicos".

1986 Consultora, Development Workshop, Luanda, Angola

-Preparação dum relatório para a Secretaria de Estado dos Assuntos Sociais sobre o "Programa de Reabilitação Profissional para os Diminuídos Físicos de Guerra" em Angola.

1986 Consultora, OXFAM-Gra-Bretanha, Cabo Delgado, Moçambique

-Assistiu nos aspectos práticos para o estabelecimento do novo programa da Oxfam na província de Cabo Delgado.

1981-1986

Coordenadora de Projecto/Especialista em Materiais de Construção

Direcção Provincial das Obras Públicas, Cabo Delgado, Moçambique

- O trabalho incluiu: planificação e implementação do projecto que inclui todos os aspectos de administração; serviço de extensão rural para apoiar as cooperativas de produção; formação de membros das cooperativas em produção, construção e gerência de cooperativas, formação de técnicos a nível nacional, provincial e distrital, pesquisa, investigação e análise de métodos melhorados de produção, e divulgação de informação sobre a produção de materiais de construção.

1979-1981

Consultora, Ottawa, Canada.

Relatórios e publicações sobre: "Análises do Equipamento para a Conservação da Energia", "Desenho de Solário", e "Técnicas Apropriadas de Construção e Planeamento Comunitário" (Clientes: Canada Mortgage and Housing Corporation, National Research Council/DEW Engineering, Department of Indian Affairs/Nepean Development Consultants).

1977: Assistente de Pesquisa

1974: Royal Ontario Museum, Lamanai Expedition, Belize, America Central

1976: Pesquisadora

Community Planning Association of Canada, Ottawa, Canada

Línguas

	Falar	Ler	Escrever
Inglês	Excelente	Excelente	Excelente
Português	Bom	Bom	Bom
Francês	Suficiente	Suficiente	Suficiente

Nome: **WILLIAM JAMES DONOVAN**

Profissão: Especialista de Treinamento Técnico

Idade: 38

Nacionalidade: Americana

Anos com a Development Workshop: 1 Ano

Posição na Equipa: **Coordenador de Formação e Treinamento Técnico**

Qualificações Principais

William Donovan trabalhou quatro anos no Norte de Moçambique como técnico especialista para o desenvolvimento de pequenas tecnologias de baixo nível para a produção de materiais de construção nas aldeias comunais. Desenvolveu os métodos de produção, desenhando e construindo equipamento de produção assim como treinando pessoas sobre a produção de tijolos queimados, cal, telhas de argila e de fibrocimento e tijolos de solo estabilizado. Ajudou na montagem de um laboratório provincial para análise de materiais adequados para a fábrica de tijolos e produção de cal. É co-autor de 5 manuais em Português sobre a produção de tijolos queimados de argila e um manual sobre o fabrico de vasos de água com cimento não reforçado. Montou uma unidade de produção de telhas em fibro-cimento na capital da província e treinou equipas de construção para a aplicação destes materiais na construção pública.

Sr. Donovan trabalhou durante trinta e três meses nas montanhas de Lesotho num projecto de programas de desenvolvimento para a formação profissional para um centro de formação rural. Ajudou para o estabelecimento de cursos de construção de edifícios, carpintaria, têxtil, trabalhos em couro e metal. Organizou os procedimentos de compras para todos os sectores, preparando programas no computador para encomendas e procura de vários fornecimentos. Fez a instalação de computadores e equipamento de impressão e treinou o pessoal sobre a sua utilização.

Foi responsável no Sul do Sudão para o desenvolvimento e implementação de programas de formação não formal para um projecto de desenvolvimento rural numa aldeia remota nas áreas predominantemente de trabalhos em madeira, metal, soldagem, manutenção de viaturas, construção de casas, e fabrico de tijolos. Para além disso, desenhou e supervisionou a construção de várias infraestruturas (oficinas, armazens, escritórios, etc.) necessários para o projecto.

Formação

Licenciado em Ciências, Tecnologia Industrial na "Illinois State University", 1979.

-Bacharelato em Ciências, Artes Industriais para Educação, na "State University of Oswego", New York, 1974.

-Graduado pela Associação em Ciências Aplicadas, Tecnologia Electronica, na "Auburn Community College", 1971.

Experiência Profissional

1989 até hoje:

Formador em Tecnologias Comunitárias: para a Development Workshop - Angola
Responsável para o estabelecimento dum Centro de formação especializado em tecnologias para o melhoramento de habitação urbana nos musseques de Luanda.

1986-1989 (33 meses)

Conselheiro para a Formação Profissional: para Aurora Associates - Projecto de BANFES no Centro de Formação Profissional de Thaba-Tseka em Thaba-Tseka, Lesotho. Responsável pelo desenvolvimento de currículos para construção de habitações, carpintaria, têxtil, trabalhos em couro e metal e cursos de alfabetização e treinamento de instrutores sobre o melhoramento da apresentação dos materiais. Encomendas de todas as ferramentas e equipamento necessários para as áreas de formação profissional.

1986 (3 meses):

Consultor: para a Development Workshop do Canada em Luanda, Angola. Ajudou na produção de um relatório de 120 páginas para a Secretaria de Estado dos Assuntos Sociais sobre o "Programa do Atélief sobre a Reabilitação Profissional para os Diminuídos Físicos da Guerra" em Angola.

1986 (2 meses):

Consultor: para a Oxfam-Gra-Bretanha em Pemba, Cabo Delgado, Moçambique. Assistiu nos aspectos práticos para o estabelecimento do novo programa da Oxfam no Cabo Delgado.

1981 a 1986 (52 meses):

Especialista em Materiais Técnicos de Construção: Para um projecto Canadiao patrocinado pelo Ministério das Obras Públicas na Província do Cabo Delgado, Moçambique. Responsável pelo desenvolvimento e implementação de pequenas tecnologias de baixo nível para a produção de tijolos e telhas de argila queimados, tijolos estabilizados com cal e telhas de fibro-cimento nas aldeias rurais.

1979 a 1981 (18 meses):

Especialista de Treinamento para o Instituto de Harvard para o Desenvolvimento Internacional. Responsável pela organização de programas de treinamento em trabalhos de madeira e metal, soldagem, manutenção de veículos, construção de edifícios e fábrica de tijolos para o projecto de desenvolvimento rural no Sul do Sudão.

1978 a 1979 (14 meses):

Recrutador para a organização de voluntários "Peace Corps" na "Illinois State University". Responsável pelo recrutamento de indivíduos com práticas em agricultura, educação doméstica, artes industriais e educação especial para o trabalho voluntário além-mar.

1976 a 1977 (13 meses):

Professor de Artes Industriais leccionando sobre trabalho em madeira, carpintaria e desenho técnico numa escola superior na Ilha de Tongatapu em Tonga, Pacífico Sul.

1974 a 1976 (24 meses):

Professor de Artes Industriais leccionando sobre trabalho em madeira e desenho técnico numa escola secundária em Belize, America Central.

Línguas

	Falar	Ler	Escrever
Inglês	Excelente	Excelente	Excelente
Português	Suficiente	Suficiente	Suficiente

Nome: **Rosa José Silvério Corrêa Victor**

Profissão: Economista

Tempo de Serviço : 15 anos no Banco Popular de Angola

Nacionalidade: Angolana

Posição Proposta na Equipa: **Economista**

Qualificações Principais

Rosa Victor é uma economista superior no Banco Popular de Angola, e um dos peritos Angolanos entendidos na área da contabilidade habitacional. Ela dirige a equipa que está a elaborar a primeira política de crédito habitacional em Angola, que vai servir de base para a elaboração futura de uma lei sobre o assunto. A Senhora Rosa Victor participou com a Development Workshop numa reunião recente da Habitat das Nações Unidas sobre o sujeito da política habitacional, da qual ela preparou o principal documento de trabalho a respeito do crédito habitacional.

Sra. Victor assumiu a responsabilidade da criação de um Sector de Crédito no BPA, o Sector de Gestão Orçamental e o Gabinete de Apoio Técnico (Orgão de Staff da Direcção Geral) e mais tarde o Departamento Central de Créditos.

Foi a responsável do Projecto da criação do estatuto do BPA, na fase da reestruturação da Banca, o Projecto do Regulamento do Crédito à Habitação ainda em curso.

Formação

Liceu Nacional Almirante Lopes Alves - Lobito
Escola Industrial e Comercial Gago Coutinho - Lobito
Instituto Comercial do Lubango - Lubango
Instituto Comercial de Luanda - Luanda
Faculdade de Economia - Luanda

Estágios

Caixa Geral de Depósitos - Lisboa - Portugal
Fináfrica - Milão - Itália
Gosplan - URSS

Experiência Profissional

1989-1990

Economista Principal - É criado o Departamento Central de Créditos e fica como responsável. Fez um estágio a Caixa Geral de Depósitos em Lisboa-Portugal, na área da Habitação. Tem vindo a criar todos os mecanismos para que o crédito à habitação venha a ser implantado.

Outros cursos foram ministrados tal como análise de projectos, curso de análise de balanços, e curso de investimentos.

1987-1989

Chefe de Gabinete - Monta o Gabinete de Apoio Técnico, órgão de staff da Direcção Geral e é a chefe. Neste ano ainda beneficiou dum curso de superação de planificação e gestão financeira na URSS.

1985

Curso superior de Economia Bancária em Milão, Itália, dado em Francês.

1984

Responsável - Monta o Sector de Controlo e Gestão Orçamental e é responsável.

1983

Economista - Tendo começado a trabalhar no BPA em 1975, em 1983 é transferida para um estágio na área de créditos do Banco Nacional de Angola, e cria a área de créditos do Banco Nacional de Angola neste ano. Estágio na área de crédito à habitação em Lisboa, Portugal.

Línguas

	Falado	Lida	Escrita
Português:	Excelente	Excelente	Excelente
Francês:	Suficiente	Bom	Suficiente
Inglês:	Pobre	Pobre	Suficiente

Nome: **FAROKH AFSHAR**

Profissão: Urbanista/Arquitecto

Idade: 42 anos

Nacionalidade: Canadiana

Anos com a Firma: 17

Posição proposta na equipa: **Especialista em Habitação, Perito em "Affordability"**

Qualificações Principais

Dr. Farokh Afshar é membro co-fundador da Development Workshop em 1973 e já trabalhou em mais de 15 países sobre problemas relacionados com habitação e desenvolvimento tanto nas áreas urbanas como rurais. Dr. Afshar participou em missões sobre habitação e desenvolvimento urbano para o Banco Mundial e outras instituições internacionais. Projectos empreendidos incluem a política nacional de habitação, melhoramento de bairros, manuseamento de projectos, "Affordability" de financiamento para habitação e melhoramento de indústrias de habitação. A formação profissional é de grande importância para o Dr. Afshar; lecciona actualmente cursos de post-graduação sobre planeamento e desenvolvimento na Universidade de Guelph, Canadá e escreveu um grande número de artigos, e contribui em alguns livros sobre habitação e desenvolvimento.

Dr. Afshar participará na equipa do projecto como conselheiro sobre estratégias habitacionais de financiamento e "affordability" e assistirá na análise de dados neste campo.

Formação

PhD. Planeamento Habitacional Urbano e Regional. Massachusetts Institute of Technology, EUA, 1985

AADipl. (M.Arch.) Associação Arquitectónica, Londres, R.U., 1973

Experiência Profissional

1973 - até hoje

Director - Development Workshop, uma organização não-lucrativa que dá assistência técnica sobre desenvolvimento, planeamento, habitação e pesquisa em vários Países do Terceiro Mundo.

1986 - até hoje

Associate Professor, Universidade de Guelph, Canadá, Faculdade de Planeamento para Desenvolvimento Rural. Coordena programas de cursos de graduação sobre Desenvolvimento Internacional e Planeamento Rural. Leciona cursos sobre Habitação e Planeamento Regional.

1987-1988

Consultor Urbanista, Banco Mundial, Sector de Avaliação de Habitação Nacional - Paquistão. Incluindo melhoramento de bairros urbanos, projectos de lotes e serviços e habitação. Estudos de problemas de propriedade de terreno, "affordability" financeira, e apoio institucional.

1986-1987

Consultor Urbanista, Banco Mundial, Projecto de Desenvolvimento de Karachi, Paquistão. Supervisionou o componente de melhoramento dos bairros, incluindo engajando consultores, organizando concursos, incorporando Organizações Não-Governamentais e a participação comunitária.

1987

Consultor Urbanista/Arquitecto, AGA Khan Organization, Gujerat, India. Trabalhou com Organizações Não-Governamentais locais sobre habitat melhorados, industriais de construção rural e questões de recuperação de investimentos. -

1986

Consultor Urbanista, Banco Mundial, Projecto de Desenvolvimento Urbano de Kerala, India. Trabalhou com o Governo local e com as autoridades de habitação na preparação de projectos de lotes e serviços e reabilitação urbana de 3 cidades. Treinou os quadros locais nos aspectos de "affordability" financeira, normas e infra-estruturas para os grupos de baixa renda.

1983-1985

Instrutor, Instituto de Tecnologia de Massachusetts, Cambridge, EUA. Participou na elaboração e coordenação de programas sobre Estudos Regionais e Urbanos para os Países em via de Desenvolvimento. Lecionou cursos sobre problemas de custos, efeitos de empregos e rendas sobre habitação.

1980

Consultor Arquitecto, AGAN Khan Organization, Jakarta, Indonesia. Avaliou um projecto do Banco Mundial, Projecto de Kampung para o Melhoramento do bairro de baixa renda.

1977-1978

Arquitecto, Pesquisador Associado, Instituto de Irão para Estudos Rurais e Camponeses, Teherão, Irão.

1975-1977

Arquitecto, Membro da Comissão de Planeamento, Projecto de Desenvolvimento Regional de Selseleh, Lorestan, Irão.

1973-1974

Consultor Arquitecto, Ministério do Plano e Obras Públicas, Muscat, Oman.

Línguas

	Falada	Escrita	Lida
Inglês:	Excelente	Excelente	Excelente
Farsi:	Bom	Bom	Bom
Urdu:	Bom	Bom	Bom

Nome: **MARIBEL C. GONZALES**

Profissão: Planificadora/Sociologa

Idade: 37 anos

Nacionalidade: Canadiana

Anos com a Firma: 4

Posição proposta na Equipe: **Planificadora Social, Conselheira para elaboração do Inquérito Sócio-Ecómico.**

Qualificações Principais

Maribel Gonzalez trabalhou como planificadora social há onze anos, seis dos quais nos países em via de desenvolvimento, incluindo Angola, Filipina e Paquistão. Sra. Gonzalez foi responsável para levar a cabo pesquisa sócio-ecómica, planeamento de projectos, avaliação e treinamento nos sectores de desenvolvimento social, habitação e desenvolvimento institucional. Ela foi chefe da equipa para um inquérito social sobre o Projecto de Reabilitação Urbana de Tondo apoiado pelo Banco Mundial nas Filipinas, e é actualmente Directora Executiva da Development Workshop. Sra. Gonzalez vai aconselhar a equipa local sobre o projecto e análise do inquérito sócio-ecómico.

Formação

M. Public Admin.: Harvard University, Kennedy School of Government, Cambridge EUA, 1980.

Fellow-Program: Estudos de Desenvolvimento Urbano e Regional, Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, EUA, 1979.

B.A. (Bachelor of Arts): Sociologia, Universidade das Filipinas, 1973.

Experiência Profissional

1987 até hoje

Directora Executiva, Development Workshop - Canadá. Responsável para os sistemas de manuseamento financeiro, preparação de ante-projectos assegurando financiamentos para projectos.

1988

Consultora, Development Workshop. Estudos sobre Cuidado de Saúde Comunitária em Luanda, Angola. Preparou um estudo de pré-viabilidade para o componente de saúde comunitária num projecto de reabilitação urbana. Recolheu dados sobre as condições de saúde urbana, avaliou instituições responsáveis para saúde urbana e fez propostas para um papel mais efectivo da comunidade no planeamento de manuseamento da comunidade no projecto.

1986

Consultora, Centro Internacional de Pesquisa de Desenvolvimento, Ottawa, Canadá. Participou como parte da equipa da Development Workshop em dois estudos para assistir o Centro Internacional de Pesquisa de Desenvolvimento para desenvolver um programa de apoio à pesquisa de habitação. Avaliou a literatura e identificou as prioridades de pesquisas, incluindo áreas sobre a política, financiamento de terreno, indústria de construção, infra-estrutura e serviços. Analizou as actividades de pesquisa sobre habitação das instituições internacionais, do Terceiro Mundo e Canadianas. Traçou recomendações baseadas sobre as necessidades regionais.

1984-1985

Consultora, Gabinete dos Assuntos do Meio Ambiente, EUA. Levou a cabo pesquisas sobre solo numa cidade interior nos arredores de Boston.

1982-1983

Consultora, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Islamabad, Paquistão. Avaliação das Necessidades de Treinamento. Avaliou dois projectos de planeamento de distrito com assistência da UNICEF em Ihelum e Artock, Punjab. Avaliou a capacidade de treinamento e planeamento e a participação comunitária à nível provincial e de distrito. Preparou o projecto dum programa de 3 anos para a assistência da UNICEF na planificação do distrito.

1980-1982

Planificadora, Gabinete dos Assuntos do Meio Ambiente, Boston, EUA. Forneceu apoio em planeamento, avaliação e pesquisa aos seguintes programas: prevenção de envenenamento na criança, e manuseamento de lixo perigoso.

1980-1981

Professora Assistente, Faculdade de Saúde Pública de Harvard, EUA. Curso de Graduação sobre Planeamento de Saúde para os Países em via desenvolvimento. Preparou as matérias de ensino sobre técnicas de planeamento de saúde: projecção da população, estimativa de custos de serviços de saúde e rendimentos distribuídos para a saúde, análise de custo periódico.

1976-1978

Chefe da Divisão de Desenvolvimento Social, Autoridade Económico e Desenvolvimento Nacional (NEDA) Manila, Filipinas. Colaboradora com NEDA/PNUD/Banco Mundial nos projectos de Planeamento Regional.

1973-1976

Directora de Projectos sobre Urbanização. Académia de Desenvolvimento das Filipinas, Cidade de Quezon, Filipinas. Coordenadora da Pesquisa, Projecto de Reabilitação Urbana de Tondo. (o maior bairro degradado urbano de Manila, superfície: 137 hectares, população em 1975: 180.000). Coordenou a designação e implementação de inquerito para estudo de viabilidade submetido ao Banco Mundial. Actuou como ala de ligação com consultores e grupos comunitários. Treinou o pessoal proveniente da comunidade.

Línguas

	Escrita	Lida	Falada
Inglês:	Excelente	Excelente	Excelente
Filipino:	Excelente	Excelente	Excelente
Espanhol:	Suficiente	Suficiente	Suficiente

Nome: **EVA HAVELKA**

Profissão: Engenheiro Civil

Idade: 44 anos

Nacionalidade: Canadiana

Anos com a Development Workshop: 2

Posição Proposta na Equipa: **Engenheiro Civil** (suplente) para acompanhar os aspectos de engenharia e de manuseamento do projecto.

Qualificações Principais

Eva Havelka tem 20 anos de experiência como Engenheiro Civil, incluindo oito anos de experiência em África (Lesoto, Etiópia, Sudão e Angola). A sua experiência profissional inclui trabalhos à nível comunitário, não-Governamental e governamental.

Nos seus trabalhos além-mar, a Sra. Havelka foi responsável para os aspectos técnicos de diferentes projectos para abastecimento de água, circulação rodoviária urbana, uso de terrenos, e construção, incluindo planificação, implementação, supervisão e avaliação dos projectos acima referidos. Ela também tem experiência na supervisão de equipas técnicas (Etiópia), fornecendo "input" técnico na formação de trabalhadores comunitários (Angola), e apoio institucional e formação de quadros de contraparte local (Angola).

Formação

MSc. (Licenciatura) em Economia de Desenvolvimento Urbano, Universidade de Londres, 1984.

BSc. (Bacharelato) em Engenharia Civil, Universidade de Engenharia de Transportação, Zilina, Checoslovaquia.

Experiência Profissional

1990 até hoje

Engenheiro Chefe com o Projecto de Reabilitação Urbana financiado pela CIDA no Lesoto. Responsável para a preparação da componente de engenharia para estudo urbanístico para duas cidades do distrito de Maseru.

1986-89

Engenheiro Civil com a Development Workshop em Angola, e membro da equipa do Gabinete Técnico Consultivo do Projecto de Saneamento Urbano dos Musseques de Luanda. Responsável para o desenvolvimento das propostas de abastecimento de água para distribuição através dos chafarizes para uma comunidade de 10.000 pessoas; planos de circulação rodoviária; avaliação das pequenas fabricas de materiais de construção e pequenas empresas construtoras existentes; plano de utilização de terrenos; e apoio institucional e formação de quadros de contraparte local.

1985-86

Coordenadora Técnica com a "World University Service"-Canada em El Fasfer, Província de Dafur, Sudão. Responsável para todos os aspectos técnicos do programa de abastecimento doméstico de água em Dafur Norte.

1984-86

Directora Técnica com a "World University Service"-Canada em Dire Dawa, Ogaden, Etiópia. Directora Técnica da equipa que formulou as metas para a implementação do Programa de Emergência no Ogaden. Responsável pela supervisão, transportação e distribuição dos equipamentos no projecto. Co-Supervisor duma equipa de 50 técnicos/funcionários na Etiópia.

1980-82

Engenheira Chefe com o Ministério do Interior, Maseru, Lesotho. Responsável das actividades operacionais e administrativas da Secção de Obras Públicas, incluindo planificação, construção e manutenção de estradas. Desenvolvimento do regulamento e controlo das obras de construção civil, jardins públicos e equipamentos comunitários.

1975-80

Engenheira Coordenadora de Projectos com a Corporação da Cidade de Hamilton, Ontário, Canada. Desenvolvimento de programas de melhoramento das estradas à curto e longo prazos, com o orçamento de 5 a 10 anos. Coordenadora de obras com empresas e departamentos públicos e companhias de engenharia civil e arquitectura.

1968-75

Engenheira Civil com a Corporação da Cidade de Hamilton, Ontário, Canada. Responsável pelas obras municipais relacionadas com os transportes urbanos. Desenvolvimento, revisão e orçamento capital e corrente dos projectos.

Línguas

	Falada	Lida	Escrita
Checa	Excelente	Excelente	Excelente
Inglês	Excelente	Excelente	Excelente
Português	Bom	Bom	Suficiente.